WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Brasileirão voltou!
VEJA QUEM SE DEU MELHOR COM OS REFORÇOS
BALANÇO
O que lembrar e esquecer do Mundial. Dentro e fora dos gramados
ALEMANHA
Que tal aprender com os novos campeões do mundo?
Abril
ISSN 977-0104-1760-0
ED. 1392 x JULHO 2014 x R$12,00
A grande Copa
Por que o evento organizado pelo Brasil será sempre considerado um dos melhores da história — apesar da seleção de Felipão

FIRE WAY 2015.
TUDO
NO BRASIL, AGORA NA VERSÃO WAY.
AIRbag
HSD, air bag duplo e freios ABS de série
Quadro de instrumentos com conta-giros
WAY-0010
MOVIDOS PELA PAIXÃO.
FIAT
Leo Burnett Tailor Made

Encontre a Consultora mais próxima em **aquitem.natura.net**

#urbano
DESPERTE SEU OLHAR.
TATERKA ©
NOVA FRAGRÂNCIA MASCULINA COM QUATRO ARTES-SURPRESA.
natura

Maurício Barros
DIRETOR DE REDAÇÃO

PRELEÇÃO

Além da imaginação

A gente chegou a imaginar uma Copa complicada. Caos aéreo, apagões, manifestações terminando em batalhas incendiárias, estádios inacabados, criminosos aterrorizando turistas e moradores. A baixa autoestima nos fez exagerar nos meses anteriores ao Mundial. De repente, o Brasil havia virado um país em guerra civil e povoado por incompetentes. Não era nada disso.

A gente chegou também a imaginar a seleção brasileira conquistando o hexacampeonato no Maracanã. Depois daquela vitória categórica sobre a Espanha, por 3 x 0, na final da Copa das Confederações, ficou a certeza de que a única coisa que estava pronta, um ano antes do torneio, era o time. Se com Mano Menezes a seleção não convenceu, com Felipão ela se acertou. De repente, viramos os grandes favoritos. De novo, não era nada disso.

A Copa do Mundo de 2014 surpreendeu a todos. Foi uma das melhores da história. Igualou o recorde de gols marcados na França, em 1998. Mostrou jogos parelhos, emocionantes até o último lance. Teve estádios lotados, goleadas, grandes defesas, golaços. Em termos de organização, a impressão geral foi positiva. Delegações e torcedores se locomoveram pelo país sem grandes problemas. Salvo um cano estourado aqui, uma internet que caiu ali, jornalistas tiveram estrutura para trabalhar com tranquilidade.

O incidente mais grave foi a queda do viaduto em Belo Horizonte, que matou duas pessoas. Um desastre inadmissível, que esperamos seja apurado. Houve também a invasão de torcedores chilenos que levaram pânico ao centro de imprensa do Maracanã, mas sem maiores consequências. Impossível, entretanto, não reconhecer o saldo positivo do evento para a imagem do país.

Dentro de campo, porém, deu tudo errado para o Brasil. A seleção decepcionou. Passou a maior humilhação de sua história ao perder de 7 x 1 para os alemães. Merecia menos que o quarto lugar. A Copa das Confederações mostrou-se uma ilusão.

É hora de fazermos o que fez a campeã Alemanha quando se viu no fundo do poço, eliminada precocemente na Euro-2000: uma revolução em toda a estrutura do futebol do país. Lá houve um pacto entre federação, clubes, treinadores e atletas em prol da mudança. Mas isso é algo que eu ainda não consigo imaginar por aqui...

Saldo positivo: as torcidas visitantes amaram a Copa e o país

CAPA © GETTY IMAGES ©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI

Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, José Roberto Guzzo

Presidente: Fábio Colletti Barbosa
Diretor de Finanças e e Gestão: Fábio Petrossi Gallo
Diretor-Superintendente de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Recursos Humanos: Cibele Castro

Diretora-Superintendente: Helena Bagnoli
Diretor Adjunto: Dimas Mietto

Diretor de Redação: Maurício Barros
Editor: Marcos Sergio Silva **Editor de arte:** Rogério Andrade **Editor de fotografia:** Alexandre Battibugli **Repórter:** Breiller Pires **Designers:** L.E. Ratto **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Rodolfo Rodrigues (editor), Helena Arnoni e Ricardo Gomes (repórteres) **Coordenação:** Cristiane Pereira **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich, Walkiria Giorgino, Sonia Santos, Carolina Garofalo **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor) **Colaboraram nesta edição:** Paulo Jebaili, José Vicente Bernardo, Marco Bezzi, Luiz Felipe Silva (editores) e Luciano Araujo (Designer)

www.placar.com.br

PUBLICIDADE SEGMENTADAS – Diretor de publicidade UN SEGMENTADAS: Rogerio Gabriel Comprido **Diretores:** Tiago Afonso, Willian Hagopian **Gerentes:** Ana Paula Moreno, Fernanda Xavier, Fernando Sabadin, Cleide Gomes, Regina Maurano, **Executivos de Negócios:** Adriana Martins, Ana Paula Viegas, Cadu Torres, Camila Ruder, Cátia Valese, Cida Rogiero, Cintia Oliveira, Cristina Marto, Daniela Serafim, Emanuele Coghi, Fábio Santos, Fernanda Melo, Fernando Lapa, Gabriel Muller, Helio Lima, Juliana Chen Sales, Juliana Compagnoni, Juliana Mancini, Leandro Thales, Lucia Lopes, Livy Santos, Luis Augusto Dias Cesar, Luis Fernando Lopes, Marcelo de Campos, Marcus Vinicius Souza, Maria Helena Bernadino, Maria Lucia Vieira Strotbek, Marta Veloso, Mauricio Amaral Emanuelli, Mauricio Ortiz, Mayara Brigano, Michele Brito, Paula Perez, Raquel Ienaga, Rebeca da Costa Rix, Renato Mascarenhas, Roberta Maneiro, Sérgio Albino, Shirlene Pinheiro, Silvano Narcizo, Suzana Veiga Carreira, Vera Reis de Queiroz. **MARKETING – Diretor de Marketing:** Paulo Camossa **Diretores:** Louise Faleiros, Wagner Gorab **ESTRATÉGIA DIGITAL Diretor:** Guilherme Werneck **PUBLICIDADE REGIONAL - Diretor:** Jacques Ricardo **Gerentes:** Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Kiko Neto, Mauro Sannazzaro, Sonia Paula, Vania Passolongo **PUBLICIDADE INTERNACIONAL** Alex Stevens

APOIO, PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES – Gerente: José Paulo Rando **PROCESSOS – Gerente:** Willian Cunha **DEDOC E ABRIL PRESS** Elenice Ferrari **PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO** Andrea Costa **RECURSOS HUMANOS Gerentes:** Daniela Rubim, Marizete Ambran **TREINAMENTO EDITORIAL** Edward Pimenta

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME,Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Brasília, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva!Mais, Você S.A., Você RH, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola.

PLACAR nº 1392 (ISSN 0104.1762), ano 45, julho de 2014, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Conselho de Administração:
Giancarlo Civita (Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Roberta Anamaria Civita, Victor Civita Neto

Presidente: Fábio Colletti Barbosa

www.abril.com.br

feliz dia dos pais.

WWW.PIPPER.COM.BR/LEVEPIPPER

A BOLA DO JOGO
Protagonista de vitórias e derrotas, a Brazuca morreu 171 vezes no fundo das redes da Copa

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

www.placar.com.br

A VOZ DA GALERA

Regis Cruz no Facebook *Comprei o melhor Guia da Copa. A concorrência não chega nem perto do volume de informações, qualidade gráfica e design.*

Guia Copa 2014

Primeiramente, quero parabenizar pelo profissionalismo e riqueza de informações contidas em todas as edições da revista. Porém, fiquei decepcionado com o Guia da Copa do Mundo, não pelas informações, mas pela simplicidade da revista. Por ser uma Copa do Mundo no Brasil, nós, torcedores e leitores, merecíamos uma capa com um material mais resistente e uma tabela destacável.

Leonardo Santos

leo3color2012@hotmail.com

Cadeira cativa

HISTÓRIAS QUE SÓ O LEITOR CONTA

SURPRESA NA QUARTA

O leitor Júnior, mais conhecido por Junim na intimidade, não perde uma só partida nos domingos em que Hortolândia recebe os jogos da quarta divisão. Qual não foi sua surpresa quando avistou nos corredores do estádio municipal seu ídolo. "Me surpreendi ao ver um grande ídolo. Sou são-paulino e não me esqueço do Silas na época dos 'menudos' do tricolor." Tem uma foto com um ídolo e uma boa história? Mande para a redação: placar.abril@atleitor.com.br.

Os caras da Copa

É Suplemento de PLACAR, edição 1391, página 40, ou seria Suplemento de PLACAR, capítulo 1391, versículo 40? Que foto é essa? Já estava escrito na "Bíblia PLACAR"? Suárez se estranhando com Chiellini e vocês apostando nele como "Troféu Zidane", porque ele poderia ser capaz de morder um jogador? Tem alguma "foto profecia" aí com algum jogador da minha Macaca (Ponte Preta) com um troféu na mão? Parabéns a todos e continuem publicando nossa "Bíblia PLACAR"!

Eliezer Pietri

eliezerpietri@hotmail.com

Não posso deixar de parabenizar a revista pelo Suplemento da Copa na edição de junho. Principalmente na aposta do "Troféu Zidane" para o Suárez na página 40. A "profecia" foi tamanha que vocês alertaram que ele era capaz de morder, e acertaram até na foto em que ele aparece com o italiano Chiellini. Um acerto desses, nunca mais!

Romulo Borges Arruda

Uberaba (MG)

Impressionante! Terem dado o "Troféu Zidane" para o Luis Suárez é algo previsível, agora acertar o jogador que ele iria morder foi simplesmente demais. Como conseguiram?

Leonardo Louzada

lmissio@icloud.com

Gostaríamos de informar aos nossos devotos leitores que o espírito de Mãe Dinah veio fazer um bico na PLACAR antes da Copa do Mundo.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.abril.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br | **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). **EDIÇÕES ANTERIORES:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO:** www.abril.com.br/trabalheconosco

julho
2014

PERSONAGEM DO MÊS

Messi, não messias

Faltou o lance consagrador na final para ele se juntar a Maradona no panteão dos deuses do futebol

POR *Sérgio Xavier Filho*

Messi foi eleito o melhor da Copa pela Fifa, mas a decepção pelo vice ficou estampada em seu rosto

Ele parecia contrariado, como um menino obrigado a cumprimentar adultos chatos. Lionel Messi apertou a mão daquelas autoridades todas o mais rápido que conseguiu. Queria estar longe dali. Poucas vezes alguém recebeu o prêmio de melhor jogador da Copa com uma cara tão amarrada. Messi falhou em sua terceira tentativa. No terceiro Mundial de sua vida, o título não veio. De novo.

Messi jogou muito, comandou o time da Argentina que chegou até a final. Marcou quatro gols, deu passes preciosos para os companheiros e, mesmo assim, não foi o suficiente. Recebeu das mãos do presidente da CBF, José Maria Marin, o troféu de melhor da competição, e isso não foi o bastante para que brotasse um sorriso na cara do garoto de Rosário.

Messi pouco falou, a frustração era maior do que tudo. Mal o seu nome piscou no site da Fifa como o vencedor e já começaram as contestações mundo afora. Como assim, Messi melhor da Copa? O senso comum pede que o eleito seja parte integrante do lado vencedor. Thomas Müller, Schweinsteiger, Kroos ou qualquer alemão. Ou, vá lá, Robben, a força propulsora da terceira colocada Holanda que subjugou o Brasil na penúltima partida da Copa. Mas Messi?

Sim, Messi. Se a ideia era premiar quem mais jogou no Mundial, sim, Messi. Ele foi o melhor jogador, não o salvador. Foi Messi, não um messias. Um prêmio justo para quem resolveu o jogo de estreia contra a Bósnia com um golaço. Com outra pintura, coloriu a cinzenta atuação argentina contra o Irã. Fechou a conta da primeira fase com dois dos três gols contra a Nigéria. Nas oitavas, diante da Suíça, foi de um lampejo de Leo que surgiu o gol decisivo de Di María. Nas quartas e na semifinal, Messi não marcou, só que as principais jogadas argentinas nasceram de seus pés.

Na final, é verdade, faltou o lance consagrador de Messi. Ele falhou, como os outros candidatos à glória também falharam em algum momento da Copa. Robben não conseguiu brilhar na semifinal e a Holanda ficou pelo caminho. Müller esteve apagado na final. Não houve

um jogador absoluto na Copa. Mas é preciso premiar um, e Messi fez por onde nessa Copa.

A outra discussão que envolve Lionel Messi diz respeito a um outro camisa 10. Messi é melhor que Maradona? Polêmica que poderia ter sido definitivamente encerrada na final do Mundial. Se a Argentina vencesse, automaticamente Messi receberia o selo Maradona de qualidade. Igualaria na seleção o duelo com seu ídolo. Uma Copa vencida, assim como Maradona em 1986. Porque em clubes o papo já acabou faz tempo. Messi já foi muitíssimo melhor que Dieguito jogando por clube. Se Maradona elevou o nível do Napoli e por isso virou deus na Itália, Messi empilhou títulos e glórias na Catalunha. Na conta pura e simples, são 22 títulos de Messi contra oito de Maradona. Se qualificarmos os números, Maradona fica ainda mais para trás. Messi tem três Ligas dos Campeões. Maradona tem dois italianos, uma copinha da Uefa.

Faltava, e ainda falta, a Messi o Mundial pela seleção. Ele já foi campeão mundial sub-20, campeão olímpico pela seleção principal, ótimo. Só que Copa do Mundo é outro departamento. Messi sabe que precisa dela para se consolidar como o *más grande*. Sabe que talvez não tenha, aos 32 anos, uma chance tão boa para chegar ao topo. Talvez o aborrecimento de Messi na entrega do prêmio da Fifa tenha relação direta com um lance específico. Segundo tempo da final, Messi recebe uma bola como não tinha recebido na Copa inteira. Bola limpinha, no chão, sem alemães por perto. Bola para o pé esquerdo, o bom. Messi teve tempo para pensar e escolher o cantinho de Neuer. Tirou tanto do goleirão que ela saiu. Messi sabe que era o gol do título. Era o gol da sua vida.

Milton Neves
AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,7% VERDADEIRAS DO NOSSO ESPORTE

CAUSOS DO MILTÃO

A culpa é do canhão

Passei o mês da Copa na Band ao lado de ex-jogadores como Branco, Éder, Neto e Denílson. Em dezenas de jantares que fizemos, as histórias vividas por eles foram contadas em detalhes. Éder Aleixo não tem dúvida de que foi o culpado por Dunga ser o mais ferrenho adversário da imprensa brasileira. Conta o "Canhão de Vespasiano" que em 1982, depois do golaço em Dasayev, na virada de 2 x 1 do Brasil sobre a União Soviética, ele foi convidado pela Globo para dar uma entrevista num campo de girassóis, próximo a Sevilha – uma analogia ao filme *Os Girassóis da Rússia*. "A matéria foi exibida com destaque e, anos depois, soube pelo então diretor do Grupo Bandeirantes, Fernando Vieira de Mello Filho, que Dunga sempre citava esse fato como 'clara interferência da imprensa na privacidade de uma seleção em Copa'." E que dizia mais: "Se um dia eu for técnico do Brasil, jamais um jogador vai sair da concentração só para servir a um veículo de comunicação". A verdade é que nunca tivemos uma seleção tão distante da imprensa como em 2010. A Rede Globo, então... Nem com Zagallo na Floresta Negra, na Alemanha Ocidental, em 74, a coisa foi tão fechada. E perdemos as duas Copas sem culpa da imprensa. Até porque jornalista não joga bola em Copas do Mundo. Só em peladas.

©1
Éder, o "Canhão de Vespasiano"

O GPS humano

Branco jamais se esquecerá de uma folga dada por Parreira em meio à Copa de 94 nos EUA. Ao lado de Ricardo Rocha, ele alugou um carro e convidou o então contundido zagueiro pernambucano a lhe servir de navegador. Queria conhecer a ponte Golden Gate, de São Francisco. "Deixa comigo porque caminho é tudo igual em Recife, Campinas ou aqui nos EUA", assegurou Rocha. Branco entrou na pista da célebre ponte na... contramão! O carro dos brasileiros foi fechado por viaturas policiais. O "poliglota" Ricardo Rocha foi logo se explicando: "Seu guar... da, eu... sou... jo... ga... dor do Bra... sil. Ele é o 'White', chuta mui... to". Por piedade, os dois foram liberados.

©2

"Só uminha pode?"

Já Denílson Show, que só se irrita quando Edmundo garante que ele foi o "célebre" namorado da saudosa Vera Verão durante a Copa de 1998, anda dando aulas de português para o Neto em meio aos seus "jogo 'dificíssimo' esse para o Brasil" ou "esse mulatinho Neymar é GG: joinha, joinha mesmo". Mas Denílson não faz palhaçada quando o assunto é cobrança de pênaltis em decisões de mata-mata. Conta o milionário enrustido que até hoje sente calafrios, tem pesadelos e perde o sono quando se lembra da decisão por pênaltis da semifinal entre Brasil x Holanda em 98 pela Copa do Mundo da França. "O Zagallo me intimou a bater e eu fiquei com vergonha de pipocar. Fui escalado para ser o quinto cobrador. A coisa estava ficando cada vez mais preta pra mim com a decisão empatada. Quando o Frank de Boer foi cobrar o quinto pênalti para a Holanda [se convertesse, Denílson seria o próximo cobrador], liguei meu pensamento para Deus e disse a Ele: 'Faz o Taffarel pegar esse, por favor, que juro pro Senhor que, além de nunca mais roubar toca-fitas de carros em Diadema, coisa que parei há muito tempo, prometo que nunca mais vou 'comer' as mulheres de meus companheiros do Bétis lá na Espanha. Mas o Senhor sabe que não tenho culpa. Elas é que adoram um 'neguinho' charmoso com tanta bicaria", rezou. Nisso, o mundo explodiu. "Defendeu, Taffarel", foi o grito do elenco brasileiro ajoelhado no meio-campo. No que Denílson olhou para o céu e "falou" para Ele: "Obrigado, meu Deus, mas se eu pegar só uminha por mês lá em Sevilha o Senhor me perdoa?".

©1 RODOLPHO MACHADO ©2 ILUSTRAÇÃO HEBER ALVARES

2000

Os 14 anos que separam a desastrosa Alemanha de Jancker, na Euro-2000, da geração tetracampeã do mundo no Brasil

DA LAMA À GLÓRIA

Quarto título mundial da Alemanha coroa um trabalho de reformulação que começou 14 anos atrás, depois de um grande fracasso

POR Maurício Barros

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

2014

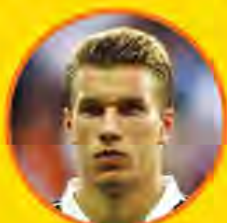
Para os torcedores brasileiros, claro que seria melhor se a seleção de Felipão estivesse no lugar da Alemanha vencendo os argentinos na decisão do Maracanã e conquistando o hexa em casa. Para o futebol, entretanto, o time de Joachim Löw é o campeão perfeito. Uma equipe que oferece competitividade e espetáculo em altas doses, resultado de um trabalho que começou a ser planejado há 14 anos.

Em 2000, a Alemanha saiu de uma Eurocopa humilhada. Não venceu nenhum jogo e foi eliminada na primeira fase. Os alemães sentiram o baque. A DFB, Federação Alemã de Futebol, e a Bundesliga, a liga de clubes, convocaram atletas e ex-jogadores notáveis para diversas sessões de autoanálise. E concluíram pela necessidade de promover uma profunda revolução no futebol local, que vivia sob os dogmas de uma doutrina ultrapassada, baseada na força física e no mito do "espírito vitorioso alemão". O fracasso da seleção era a ponta visível do iceberg. Chegara o momento de privilegiar a técnica e a tática na formação dos jogadores do futuro.

A primeira medida foi obrigar os clubes da primeira divisão a cumprirem uma cartilha mínima de estrutura nas categorias de base. Centros de treinamento, técnicos exclusivos e bem-remunerados, equipes multidisciplinares. Se não apresentassem um projeto nem cumprissem o prazo para implantá-lo, os clubes perderiam a licença para atuar na liga. Essa exigência seria estendida um tempo depois aos clubes da segunda divisão.

Para crianças menores de 14 anos, a DFB firmou convênios com escolas para implantar essa mesma filosofia. O programa conta atualmente com 366 locais de treinamento e detecção de talentos em toda a Alemanha. A federação passou a investir pesado na formação dos treinadores que trabalhariam com a garotada. Hoje, há quase 10 000 técnicos atuando no país com licenças de vários níveis. "Antes, qualquer jogador de sucesso quando parava de jogar virava treinador da base sem formação nem conhecimento", explica Robin Dutt, hoje técnico do Werder Bremen e diretor da DFB. "Sem professores bem-formados é impossível conseguir resultados".

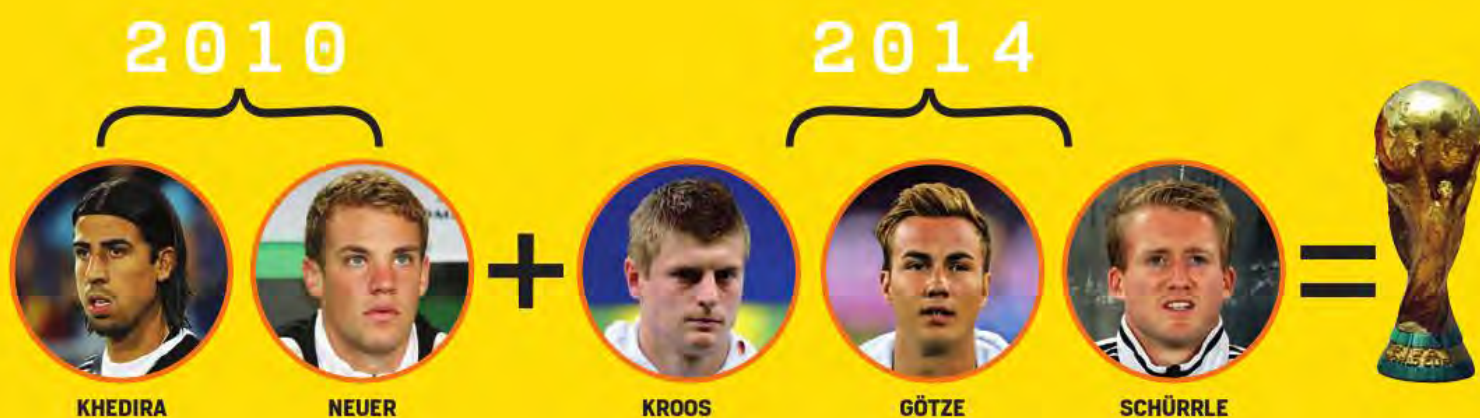
Em poucos anos, uma geração brilhante começou a aparecer. Schweinsteiger, Podolski e Lahm disputaram a Copa de 2006, na própria Alemanha, e ganharam o terceiro lugar. Jürgen Klinsmann, que iniciou o trabalho na seleção em 2004, deu lugar a Joachim Löw, e o projeto de renovação teve continuidade. Em 2010, a seleção incorporava Müller, Özil, Khedira e Neuer, repetindo a terceira colocação. Em 2014, somaram-se a eles talentos como Kroos, Götze e Schürrle, e o título enfim foi conquistado. São atletas de ótimo nível intelectual, com uma compreensão do jogo acima da média, e que foram preparados para atuar em diferentes posições.

O Campeonato Alemão deu saltos em relação a seu nível técnico e atratividade. Hoje, é um dos mais rentáveis do planeta, campeão de média de

público na Europa. Seus principais times, Borussia Dortmund e Bayern Munique, fizeram a final da Liga dos Campeões de 2013.

Em vez de restringiram as categorias de base aos alemães, criando uma espécie de "reserva de mercado", os clubes decidiram abri-las aos estrangeiros. Garotos talentosos de diversas origens passaram a pleitear vagas para desenvolverem sua formação nos times do país. Na seleção tetracampeã, Khedira tem origem tunisiana, Boateng, ganesa e Özil, turca. Especialistas creditam a mudança do jogo duro de outrora para o estilo fluido de hoje a essa "miscigenação".

Tal abertura ilumina também o comportamento que seus jogadores exibiram desde o primeiro instante em que pisaram no Brasil. Um trabalho de marketing planejado, que incluiu estudos sobre a cultura brasileira no período pré-Copa e contou com a cativante e genuína espontaneidade dos atletas. A Alemanha foi de longe a seleção mais simpática, a que mais esteve aberta ao contato com os brasileiros, a que mais se esforçou para se sentir querida. E, mesmo tendo imposto à seleção brasileira a maior humilhação de sua história, o fez com tamanha elegância que não ganhou o ódio dos torcedores locais, mas sim seus corações. A ótima Copa do Mundo do Brasil tem, pois, seu campeão ideal. Que bom seria se seguíssemos seu exemplo.

Klinsmann na Copa de 2006, com o auxiliar Joachim Löw no banco: continuidade

@1 ALEXANDRE BATTIBUGLI

Da tática à prática

O Mundial que vai ficar na história teve zagas sólidas, técnicos destemidos e grandes coringas; e enterrou o mito da posse da bola

POR Marcos Sergio Silva

DEFESAS BEM-ARMADAS

Alemanha, Holanda, México, Chile, Costa Rica e EUA mostraram sistemas defensivos sólidos, optando por dois, três ou quatro zagueiros fixos. Não à toa, eles avançaram de fase e deixaram um legado técnico que não se traduz em retranca: todos eles sabem sair jogando, trocando passes desde a defesa. Laterais conservadores, mais preocupados em marcar do que em avançar, também deram as caras nesta Copa. O Brasil, acostumado com alas, ficou para trás.

A DERROCADA DA ÁFRICA NEGRA

Crises envolvendo pagamento de bicho comprometeram as campanhas das principais seleções africanas. Camarões ameaçou não embarcar para o Brasil, e Gana e Nigéria só tiveram a questão resolvida depois que o dinheiro desembarcou no país. Em campo, só Gana teve lampejos de brilho contra a Alemanha. Costa do Marfim, sem brilhar, caiu na primeira fase. A Argélia, da faixa árabe do continente, surpreendeu, com um futebol rápido e bom toque de bola.

O FIM DOS TIMES PEQUENOS

Seleções que deveriam ser sacos de pancadas superaram algumas grandes. A Costa Rica eliminou Itália e Inglaterra. A Argélia passou por cima da Rússia e foi às oitavas, carregando a Alemanha até a prorrogação. A Austrália engrossou para a Holanda, e o Irã só foi derrotado pela Argentina no último minuto. As goleadas aconteceram entre equipes favoritas: a Alemanha sacolou Portugal e Brasil; a Espanha foi massacrada pela Holanda; e a Suíça, cabeça de chave, foi batida por 5 x 2 pela França.

POSSE NÃO SIGNIFICA MAIS NADA

O mito da posse de bola, criado pelo Barcelona e pela seleção espanhola campeões de mundo nos últimos seis anos, foi sepultado nesta Copa. Manter o controle da pelota não significou vencer a partida. A Holanda, terceira colocada, foi o melhor exemplo disso: venceu Espanha, Brasil e Chile deixando o adversário jogar. A resposta estava nos ataques agudos e na troca diagonal e rápida de passes. Em compensação, quando tinha a bola nos pés, sofreu para vencer o México e a Austrália e empatou com Argentina e Costa Rica. O maior exemplo talvez tenha sido Alemanha 7 x 1 Brasil: o controle da posse de bola foi brasileiro.

JOGADORES POLIVALENTES

Grandes destaques do Mundial não tiveram posição fixa – ou atuaram com características diferentes do que a sua função exigia. Kuyt, atacante de origem, posicionou-se como lateral a partir do jogo contra o Chile. Mascherano, zagueiro no Barcelona, retornou às origens de volante e foi um dos principais articuladores do meio argentino. Müller, autor de cinco gols na Copa, recuou e reorganizou o ataque alemão com a chegada do centroavante Klose.

TÉCNICOS SEM MEDO

Se Felipão engessou o esquema tático da seleção brasileira, os outros treinadores surpreenderam com atitudes agressivas. O holandês Louis van Gaal foi o principal deles. Improvisou atacantes nas laterais, inverteu todo o posicionamento defensivo com uma só mexida e ainda cometeu uma das maiores ousadias da história das Copas, ao trocar o goleiro Cillessen por Krul exclusivamente para a disputa de pênaltis, contra a Costa Rica, nas quartas.

Quatro anos, dois jogos, dez gols

"Panes" contra alemães e holandeses escancararam grandes mancadas no planejamento brasileiro para ganhar uma Copa em casa

por Breiller Pires

A imprensa internacional talvez nunca tenha rendido tantas manchetes positivas para o Brasil em tão pouco tempo por causa da organização da Copa do Mundo. Mas também nunca produziu, em 100 anos de seleção, tantas manchetes com as palavras "vexame", "surra", "vergonha", "humilhação" e "fracasso" para descrever o futebol brasileiro. As goleadas impostas por Alemanha e Holanda jogaram luz sobre a superestimada campanha da Copa das Confederações.

Quando o grau de dificuldade dos adversários aumentou no Mundial, até a defesa, pilar do Brasil há pelo menos uma década, desmoronou, mesmo encabeçada por dois dos melhores e mais valiosos zagueiros do mundo. Com os sete gols sofridos diante da Alemanha, na semifinal, e outros três da Holanda, na disputa de terceiro lugar, a seleção encerrou sua participação no Mundial amargando a pior defesa de sua história — 14 gols em sete jogos. Assim, Julio Cesar também alcançou um recorde pessoal negativo. Após disputar duas edições, ele é o goleiro brasileiro mais vazado em Copas, com 18 gols sofridos. "Tem jogador que entra pra história pelo lado bom, outros entram pelo lado ruim. Infelizmente, eu entro pelo ruim", diz o goleiro.

Os zagueiros abusaram dos chutões e apostaram na ligação direta com o ataque. Só no primeiro tempo contra a Holanda, foram cinco lançamentos — quatro deles de David Luiz — e nenhum acerto. Desde o início da preparação para a Copa, uma jogada do tipo surtiu efeito apenas no amistoso contra a Sérvia, no Morumbi, quando Thiago Silva lançou para Fred marcar o gol da vitória. Reflexo da improdutividade de criação no meio-campo. "O lançamento é um recurso que treinamos e serve para abrir a defesa adversária. Infelizmente não deu certo. Nada que fizemos contra Alemanha e Holanda deu certo", afirmou David Luiz em sua última entrevista.

O último lance da seleção na Copa é emblemático. Maicon isolou uma bola ao pegar um rebote. O desfecho não poderia ter sido mais melancólico: sem marcar gols, tomando sufoco da Holanda e ouvindo o grito de "olé" da própria torcida. Pelo menos no campo, a ferida de 2014 é maior que a de 1950. E pode levar bem mais tempo para cicatrizar.

> "NÃO É FÁCIL TOMAR 14 GOLS EM UMA COPA DO MUNDO. MAS FUTEBOL É ASSIM."
>
> **Julio Cesar,** goleiro mais vazado da Copa, que só passou ileso no 0 x 0 contra o México

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

Neymar e mais 22

Copa prova valor do craque e alerta que a base para 2018 ainda é frágil

FORTALECIDO

Sai de sua primeira Copa maior do que entrou. Se restavam dúvidas de que ele havia se tornado um ídolo nacional, elas acabaram

Neymar

NA MESMA

Não comprometeram nem entregaram o ouro. Mas também não fizeram a diferença

Willian

Victor

Jefferson

Bernard

Maxwell

Henrique

Ramires

SALVARAM-SE

Embora tenham cometido falhas individuais, saem com crédito pelo conjunto de boas atuações

David Luiz

Luiz Gustavo

Thiago Silva

Oscar

Hulk

CHAMUSCADOS

Decepcionaram a ponto de terem o futuro em xeque na seleção

Daniel Alves

Hernanes

Marcelo

Paulinho

Fernandinho

Dante

Jô

APOSENTADOS

Por idade avançada ou mau desempenho, dificilmente estarão na Rússia — ou mesmo nas próximas convocações

Fred

Julio Cesar

Maicon

Dos defeitos ao apagão

Soberba, oba-oba e falta de opções: os erros que derrubaram Felipão

1 TIME ENGESSADO

Logo que assumiu a seleção, Luiz Felipe Scolari fez duas garantias: resgataria jogadores experientes e o posto de camisa 9. Depois de alguns testes com Ronaldinho Gaúcho, Kaká, Luis Fabiano e Robinho, riscou os medalhões do mapa e bancou uma equipe titular jovem. No banco, mais opções do meio para trás do que no ataque. Mesmo diante da inefetividade de Fred e Jô, Felipão não abriu mão do centroavante em nenhuma partida. Sem variação tática, o Brasil, com Neymar de fora, sucumbiu à força do conjunto alemão.

2 FAVORITAÇO?

Antes mesmo de se apresentarem aos jogadores, Felipão e Parreira assumiram o favoritismo por jogar em casa. Depois do empate contra o México, o comandante contradisse o discurso inicial de prepotência. "No Brasil, temos mania de achar que os outros times não jogam nada." Ao cravar que conquistaria o hexa no Maracanã, a comissão técnica, ainda que inconscientemente, também sugeriu que os outros não jogam nada, despejou a pressão sobre os jogadores e criou um monstro que esmagou o psicológico da equipe.

3 QUEBRA DE CONFIANÇA

Como de praxe em suas equipes, Felipão fechou o grupo e contava com o apoio irrestrito dos jogadores até se reunir com seis jornalistas de sua confiança antes da partida contra a Colômbia e dar a entender que, se pudesse, trocaria um de seus convocados. A notícia gerou mal-estar no elenco, já que alguns se queixavam internamente da pressão excessiva em cima dos atletas por causa do favoritismo sempre reiterado pela comissão. No fim, Felipão assumiu a culpa pelo fracasso e exaltou a qualidade do grupo. O remédio, porém, veio tarde.

4 PATRIOTAS

No dia em que apresentou Felipão como técnico, o cartola José Maria Marin destacou que cobraria amor à pátria dos convocados. Na Copa, o time seguiu a cartilha ufanista e extrapolou o limite da emoção ao cantar o hino antes dos jogos. Os nervos à flor da pele se refletiram em um descontrole psicológico evidente nas oitavas, contra o Chile. "O futebol brasileiro passou pela maior vergonha de sua história", diz o ex-jogador e comentarista Juninho Pernambucano. "E isso se deve ao fato de a seleção ter se movido a lavagem cerebral, e não a mérito e trabalho."

5 GORJEIO NA GRANJA

A escolha da Granja Comary como centro de treinamento para a Copa tirou qualquer privacidade da seleção. Desde que o elenco se apresentou, dezenas de torcedores que têm acesso ao condomínio vizinho se aglomeravam sobre as grades. Os treinos eram acompanhados pela gritaria por Neymar, David Luiz e companhia e invasão de tietes no gramado. "Não estamos acostumados com esse tipo de assédio em treinos na Europa. É algo que pode acabar atrapalhando", chegou a comentar Thiago Silva.

LOCAWEB

A Rússia é logo ali

Mas o percurso de resgate da seleção pode ser longo demais para a redenção na próxima Copa

Em suas horas derradeiras no cargo, Felipão recusava-se a reconhecer erros e pontos fracos. "O trabalho foi bem feito", repetia, na tentativa de minimizar o maior fracasso da história da seleção. Sustentou que a decadência brasileira encarnada nos 7 x 1 da Alemanha não é problema de treinadores e dirigentes, mas sim da "dificuldade de revelar jogadores" — como se não fosse responsabilidade de quem dirige o futebol. Mas a série de equívocos vai além das escolhas de Felipão e começou bem antes do fatídico 8 de julho no Mineirão.

No fim de 2012, ao justificar a demissão de Mano Menezes em meio a um processo de renovação e a escolha do novo comando, José Maria Marin desmereceu técnicos na vanguarda nacional e nomes estrangeiros para carimbar Felipão e uma opção irrevogável por resultados imediatos. A fórmula era um retalho do que deu certo em 2002, na campanha do penta. Time unido, aguerrido e ufanista, sem inovações táticas ou alternativas em campo.

O título da Copa das Confederações no ano passado lançou uma cortina de fumaça sobre a necessidade de ajustes no time. Encobriu a enorme dependência do talento individual — que, no caso do grupo de Felipão, se resumia a Neymar — e a falta de equilíbrio coletivo. Mostrou que levar quatro gols em 6 minutos não foi simplesmente uma pane, como jogadores e comissão técnica tentaram "explicar o inexplicável" após a queda para a Alemanha, mas sim um infame choque de realidade. "O futebol brasileiro não sabe mais como jogar coletivamente", diz Tostão. "Precisamos de técnicos que não menosprezem o toque de bola e a importância do meio-campo."

Os lampejos da seleção na Copa só renderam aplausos motivados pela garra, não por bom futebol. Até 2018, muita coisa precisa mudar...

A reconstrução para 2018 pode se estender além do ciclo de Copa. Nenhum dos jogadores que disputaram o Mundial tem idade para jogar a Olimpíada de 2016, a não ser na cota de três jogadores acima de 23 anos. Entre os mais jovens, apenas Neymar se destacou. E o desafio da nova comissão técnica é ainda maior que a montagem de uma base, já que o Brasil voltará a disputar a Eliminatória por uma vaga na Rússia. "A seleção tem um caminho complicado. Depois do que aconteceu contra a Alemanha, jogar em casa na Eliminatória vai ser diferente, uma pressão ainda maior", afirma Juninho Pernambucano. Para Felipão, a geração de Neymar e companhia não ficará estigmatizada pelo vexame no Brasil. Mas, para o próximo treinador, limpar a mancha da Copa será tão difícil quanto recriar um time competitivo em quatro anos.

© RICARDO CORRÊA

TEVE
MUITA
COPA

Nossas cidades abraçaram a competição e deram ao maior evento de futebol da Terra um pouco do nosso jeitinho — improvisado, alegre e caloroso. O mundo inteiro agradeceu. E nós também

por Marcos Sergio Silva

Imagine a Copa. Agora imagine sem a Copa. Foram 32 dias intensos e corridos, de gols contra como o de Marcelo, na estreia diante da Croácia, e lances inimagináveis — como o desmonte, pela desacreditada Polícia Civil do Rio de Janeiro, da máfia internacional que revendia ingressos do Mundial. Não houve caos nos aeroportos e o índice de atrasos nos voos foi inferior até mesmo ao dos terminais europeus. Os protestos esvaziaram e o clima de #naovaitercopa durou até Van Persie marcar, em um peixinho espetacular, o gol de empate holandês contra a Espanha. "Foi nesse momento que a rede otimista, do 'vai ter Copa', se opôs à pessimista", afirma o coordenador do Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura da Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo), Fábio Goveia, que analisou a reação das redes sociais no Mundial. Foi a Copa dos memes, das piadas com a mordida de Luis Suárez e até com tragédias como a goleada por 7 x 1 sofrida pela seleção diante da Alemanha. O bom humor emplacou até uma hashtag chapa-branca, #acopadascopas, inventada pelo governo federal e surrupiada sem culpa pelas redes. O clima de satisfação não fez a presidente Dilma Rousseff surfar em ondas de aprovação (foi vaiada e xingada na abertura e na final), mas devolveu às ruas a alegria perdida em meio às manifestações de junho do ano passado. Quando o mês acabou, restava quase metade da Copa por vir – e o fluxo de turistas já superava a expectativa de 600 000 visitantes. Haviam entrado no país, até ali, 691 940 estrangeiros, segundo a Polícia Federal, a maior parte argentinos (101 000). Não houve apagão na segurança, e cidades como Porto Alegre registraram mais prisões de gringos que de brasileiros. "Quem veio para cá temendo ser assaltado vai voltar levando recordações de cantorias, dança e festa nas ruas", escreveu o jornalista indiano Shobhan Saxena. A recepção de quem veio especialmente para a Copa surpreendeu. Bairros inteiros viveram uma fan fest permanente, como a paulistana Vila Madalena, que virou território internacional, e a carioca Copacabana, tomada pelos argentinos sobretudo no dia da final. Os turistas injetaram pelo menos 30 bilhões de reais na nossa economia — mais que os 28 bilhões de reais da matriz de gastos da Copa, que inclui as obras de estádios e também de infraestrutura –, incrementando o faturamento, principalmente no setor de serviços. "O que mais gostei foi a receptividade. Eles ajudam em tudo. Acho que isso é de brasileiro mesmo", disse o peruano Delmer Aguilar, 52, que veio da Califórnia (EUA) especialmente para o Mundial. Já imaginou isso tudo se não tivesse a Copa?

> "NO GOL DE PEIXINHO DE VAN PERSIE, A REDE OTIMISTA SE OPÔS À PESSIMISTA."
> **Fábio Goveia**, especialista em monitoramento de redes sociais

RECEPÇÃO

Nunca os gringos se divertiram tanto

Foi uma invasão de etnias, cores e línguas confraternizando em dias de jogos nos estádios, nas fan fests ou em bairros escolhidos como centrais informais do Mundial — casos de Vila Madalena, em São Paulo, e Copacabana, no Rio. Isso mesmo com a barreira gigantesca do idioma, já que uma pequena parte dos brasileiros sacou uma conversa em inglês ou espanhol com os visitantes. "Eu gosto de festa, então estou bem aqui. O povo brasileiro é alegre e gosta de beber a qualquer hora do dia, e os russos são assim. Então não poderia estar melhor. Só tive problema com uma coxinha que comi e passei mal", disse o russo Alexei Kornilov, 33 anos, de São Petersburgo, que foi pela segunda vez a uma Copa — esteve na Alemanha, em 2006. Só em junho, 692 000 estrangeiros de 203 nacionalidades, praticamente a totalidade de países do mundo, entraram no Brasil, índice 132% superior ao do mesmo mês do ano passado. A distante Manaus recebeu uma horda de 30 000 norte-americanos apenas para a partida entre EUA e Portugal. Nações latino-americanas como Chile, Colômbia e México espalharam seus torcedores. Cerca de 3 500 mexicanos viajaram pela costa brasileira em um cruzeiro, passando pelas quatro paradas da seleção: Santos (onde o time ficou hospedado), Recife, Natal e Fortaleza. Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre receberam mais de 100 000 argentinos, a maior parte sem ingressos, hospedados em barracas ou motor homes. Pesquisa da Secretaria de Turismo do Rio apontou que 98,5% dos estrangeiros tiveram as expectativas atingidas ou superadas com a Copa. Na capital fluminense, os gringos preferiram ficar em hotéis (60,5%), mas também alugaram casa ou apartamento (10,5%) ou se hospedaram em albergues (9,2%).

Americanos, alemães e uruguaios: os gringos tomaram conta

Selfies com os 'inimigos'

POR RICARDO CHESTER

Em cada um dos sete jogos *que vi resolvi fazer selfies com gringos. A cada foto perguntava: como está sendo sua experiência no Brasil? Cem por cento foram respostas felizes.*

Fiz mais de 30 fotos. Essa amostragem indica que os estrangeiros vão levar a melhor e mais verdadeira das impressões: a foto de um Brasil real. Da gente vibrante e um país um tanto desorganizado nos serviços.

Muitos elogiaram os estádios, a facilidade do transporte, a segurança nas arenas, cujo padrão pode ser comparado a qualquer grande evento do planeta. Outros adoraram as fan fests. Alguns notaram a falta da segunda língua, mas entenderam, de novo, as razões.

Sempre cheguei 3, 4 horas mais cedo para registrar os momentos que só uma Copa proporciona, a festa de três torcidas: a brasileira e as duas envolvidas no jogo. Os gringos vão voltar com a fotografia de um país camarada, que se esforçou e conseguiu organizar um grande evento. Quando comprarem pacotes para a próxima Copa, eles vão torcer para que ela seja no mínimo parecida com 2014.

Ao abraçar os gringos dessa forma, a Copa foi a melhor selfie que o Brasil já tirou.

Ricardo Chester é diretor de criação da agência África

REDES SOCIAIS

A Copa mudou o nosso humor

Nem o mais otimista imaginava que, na Copa, seria assim. Se é que haveria Copa. O mau humor escancarado da véspera deu lugar à empolgação pelo Mundial estar sendo disputado aqui, sem nem tempo para envergonhar-se (se você esquecer o humilhante massacre de 7 x 1 imposto pelos alemães na semifinal, claro). Essa mudança repentina de estado de espírito foi detectada sobretudo nas redes sociais — e, como é comum nesses nossos tempos digitais, migrou para as ruas, com torcedores tirando selfies e postando no Facebook, Twitter ou Instagram. O Laboratório de Estudos Sobre Imagem e Cibercultura (Labic), da Universidade Federal do Espírito Santo, que acompanha o humor nas redes sociais, enxergou a mudança. As menções ao #naovaitercopa, a hashtag que dominou os ânimos no período imediatamente anterior à competição, desabaram a partir do segundo dia de Copa. Eles passaram de 35 000 tweets em 13 de junho, um dia depois da abertura do torneio, em São Paulo, para menos de 5 000 na noite seguinte. Dez dias depois, ele se arrastava com menos de 1 000 repetições no microblog. "O #naovaitercopa até que resistiu nos dois primeiros dias. Mas a boa repercussão do evento e as partidas fizeram com que ele perdesse a força", diz o coordenador do Labic, Fábio Goveia. O Instagram, rede social de compartilhamento de imagens, foi a principal fonte de registro de atividades dos craques. Podolski e a seleção alemã, David Luiz e a seleção brasileira dominaram as postagens — no caso do time local, para o bem (até as quartas) e para o mal (depois da semifinal). As montagens com jogadores foram maioria na rede: as fotografias manipuladas com situações engraçadas ou constrangedoras (os memes) tiveram, em média, 1300 publicações por dia, com número de compartilhamentos batendo em 100 000.

Selfie service: vai mais uma fotinho para o Instagram? 01

LES DENTS DE SUAREZ

Os memes dominaram: da mordida de Suárez ao massacre do Mineirão

ECONOMIA

A grana entrou. Para você, inclusive

Produtos relacionados à Copa: mais dinheiro no bolso 01

Na Copa dos números, a Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo), baseada no que foi gasto na Copa das Confederações de 2013, calculou que 30 bilhões de reais seriam somados à economia brasileira — ou 2 bilhões de reais a mais do que todo o investimento arcado com a construção de estádios e obras de infraestrutura. Mas o movimento superou as expectativas. Vieram mais estrangeiros que o esperado e o gasto com cartões de crédito explodiu. A rede Visa, única operadora autorizada nos eventos da Fifa, recebeu 188 milhões de dólares em pagamentos nas 12 cidades-sedes apenas na primeira fase da competição. Sedes mais questionadas da Copa, como Cuiabá, Natal e Manaus, foram as que mais incrementaram suas vendas, com aumentos de 963%, 851% e 409%, respectivamente, nas operações com cartão de crédito em relação ao mesmo período de 2013. "A descentralização das sedes levou o turismo para lugares distantes do Rio e de São Paulo e um impacto econômico maior para cidades que concentram menos visitantes que os grandes centros do país", disse o vice-presidente de marketing da operadora, Ricardo Fort. "O Brasil tende a ganhar mais com esse evento que países mais desenvolvidos que já o sediaram, como Coreia do Sul e Japão, em 2002, e a Alemanha, em 2006", diz Wilson Rabahy, pesquisador da Fipe.

01 GETTY IMAGES

Às vezes,
a bola não está perdida.
Ela pode ter sido
apenas desviada.
Outras conquistas ainda virão.
Ter pegada é nunca desistir.
pro target
PEGADA®
A MARCA DA CONQUISTA
pegada.com.br
calcadospegada

LEGADO

A festa acabou. E as obras continuam

Para quem pintava a desgraça, até que a Copa deixou um bom legado de obras. Nem todas foram concluídas a tempo. Foram anunciadas 167 intervenções urbanas e 11 foram abandonadas — como os VLTs de Cuiabá e de Manaus, com problemas de licenciamento ambiental ou licitação. O transporte público foi quem mais sofreu com os atrasos. O monotrilho para o aeroporto de Congonhas, em São Paulo, deve sair em 2018, quatro anos depois do previsto, e as obras de extensão do metrô do Rio vão ficar para a Olimpíada. O BRT do Galeão foi entregue em cima da hora. Belo Horizonte ganhou corredores de ônibus e Fortaleza finalmente ampliou seu sistema de trilhos. Os aeroportos que tiveram as reformas concluídas foram aprovados, como o de Brasília. "Vi um terminal ótimo", disse o redator-chefe da revista francesa *So Foot*, Alexandre Pedro, que não poupou críticas aos do Rio. "São velhos e pequenos."
As reformas do Galeão e do Santos Dumont não ficaram prontas no prazo. O aeroporto de São Gonçalo do Amarante (RN) foi inaugurado a 15 dias do início da Copa. Houve improvisação e desinformação. A tragédia da Copa ficou para a queda do viaduto Guararapes em BH, com dois mortos. A obra era executada por uma empreiteira contratada pela prefeitura, com recursos do governo federal.

O BRT do Rio (acima) foi entregue em cima da hora; em BH, viaduto desabou e matou 2 pessoas

Aeroporto de Brasília: ponto positivo

TRANSPORTE

Faltam trilhos e ônibus. Mas a gente se vira

O Brasil ainda carece de um sistema adequado de transporte público em suas metrópoles. Isso a gente já sabia. A Copa do Mundo só expôs essa deficiência para quem não está acostumado, como os brasileiros de maior poder aquisitivo e os estrangeiros. Cidades que ainda não têm um sistema de metrô e de corredores de ônibus consolidados sofreram mais — caso de Manaus, que não recebeu o BRT (corredor especial de ônibus) prometido, e de Natal, alvo de uma greve de motoristas de ônibus justamente no primeiro dia de jogos na cidade. Em São Paulo, a acertada opção pelo transporte público ficou evidente: o trem Expresso da Copa, que levou torcedores da Estação da Luz, no centro da cidade, até a Arena Corinthians, em Itaquera, resolvia um percurso de 50 minutos de carro em 20 minutos. Sem transporte por trilhos e com grandes distâncias rodoviárias entre as capitais, a opção de transporte entre as sedes foi mesmo o avião. "Os transportes não são adaptados para um país tão grande. O avião entre Rio e São Paulo é muito caro e não entendo por que não existe um trem rápido", afirma o jornalista francês Alexandre Pedro. Mesmo com essa limitação, o saldo foi bom: o índice de atrasos de voos caiu de 10,6% em julho de 2013 para 7,6% no mesmo mês deste ano — o índice internacional é de 15%, e o europeu, o mais pontual do mundo, de 8,4%.

Caos no trânsito (ao lado) em SP, mas o trem foi bem (acima)

©1 FUTURA PRESS ©2 ROGERIO ANDRADE ©3 VIPCOMM

ARENAS

Sim, agora nós temos estádios

Foram anos de jogos em estádios sem a menor condição de abrigar partidas de futebol — como a Fonte Nova, que precisou desabar e matar sete pessoas para ser reformada. A Copa resolveu esse problema, mas arrumou um outro: as instalações são ótimas, mas os ingressos, caros, devem afastar o torcedor mais humilde. Nos jogos do Mundial, o público era formado por espectadores das classes A e B. Os serviços oferecidos nas arenas devem ajudar a atrair gente mais disposta a gastar. Mas como oferecer ingressos com preços que não sejam proibitivos para o torcedor menos abonado? "Preocupam os casos de Manaus e Cuiabá. O governo pode oferecer uma ajuda para que os torcedores dessas cidades possam assistir às partidas", disse o ministro do Esporte, Aldo Rebelo, que não vê problemas nos clubes locais, ainda que não atraiam público suficiente para lotar as arenas. "Vi um jogo da Copa Verde e a Arena Amazônia estava lotada", disse, referindo-se ao jogo de inauguração do estádio entre Nacional-AM e Remo. Alemão com profundo conhecimento do Brasil, o jornalista Peer Vorderwülbecke teme como chegar a essas arenas no pós-Copa: "Não há infraestrutura adequada de transporte público nesses estádios. Vão ter que dar feriado cada vez que jogarem Internacional, Cruzeiro ou Bahia?"

Novos palcos: o reformado Maracanã (acima), a Arena Amazônia (ao lado) e a Fonte Nova

REPERCUSSÃO

Para os estrangeiros, nós ganhamos a Copa

A paranoia era tão grande que assustou o mundo. Quando a imprensa estrangeira chegou, viu que não era bem assim. "Era para tanto?", perguntou o jornal espanhol *El País*. Houve protestos, mas menores que o imaginado. Em São Paulo, eles foram 136 em maio e caíram para 53 em junho, já com a Copa em andamento. No dia da abertura, dois jornalistas da CNN saíram feridos de confrontos na capital paulista. Na final, no Rio, um documentarista canadense e um fotógrafo brasileiro foram agredidos por policiais. Os problemas, no entanto, estiveram longe das manchetes. Quase todas as avaliações foram positivas. Não raro, publicações como o britânico *Guardian* e a emissora estatal BBC consideravam esta Copa a melhor de todos os tempos. "Pelo menos fora de campo, o Brasil ganhou a Copa", disse Simon Kuper, colunista do *Financial Times* e autor do livro *Soccernomics*.

FT Magazine

Why Brazil's already won

By Simon Kuper

EL PAÍS

No era para tanto

BBC

World Cup 2014: Brazil is greates[t] tournament in BBC vote

The 2014 World Cup in Brazil has been voted the greatest in the tournament's history by BBC Sport readers.

The New York Times

WORLD CUP

At the World Cup, Doomsday Predictions Give Way to Smaller Hiccups in Brazil

THE WALL STREET JOURNAL.

WORLD CUP 2014

World Cup: Brazil Is Going to Be Just Fi[ne]

Don't Buy the Idea Th[...]

BRÉSIL 2014

L'improvisation à la brésilienne se révèle à la hauteur de l'événement

theguardian

World Cup 2014: a colourful carnival of football that could be the best ever

The goals record for the modern era could be broken in Brazil as the world hopes the drama will continue in the knockout stage

LEVE A VIDA MAIS LEVE
FREEWAY®
easywear
www.freewayshoes.com.br
Nuno Comunicação

PARA SEMPRE NA MEMÓRIA

Jogos eletrizantes, tropeços de gigantes, surgimento de novas forças, resultados surpreendentes, lances de talento, goleiros milagreiros... A Copa do Mundo no Brasil aproximou o drama e a superação, o brilhantismo e a bizarrice, o equívoco e o triunfo. A seguir, um resumo do que marcou o Mundial dentro e fora dos gramados.

POR Paulo Jebaili *ILUSTRAÇÃO* Heber Alvares

1

Alemanha 2 x 1 Argélia

30/6 – Beira-Rio

A temperatura varia em torno de 10 °C, mas o jogo é quente. O goleiro alemão Neuer várias vezes tem de jogar como se fosse um líbero. No outro gol, M'Bolhi é um paredão. A tensão é crescente. No primeiro minuto da prorrogação, André Schürrle faz de letra e Özil amplia no último. Djabou diminui nos acréscimos.

© EDISON VARA

2 Holanda 5 x 1 Espanha
13/6 – Fonte Nova

A estreia das equipes reedita a final da Copa de 2010. E os holandeses dão o troco com juros, num jogo de golaços e grandes defesas. A Espanha abre com Xabi Alonso de pênalti e perde uma chance com David Silva. Depois, a Holanda massacra, com dois gols de Van Persie, dois de Robben e um do zagueiro De Vrij.

3 Bélgica 2 x 1 EUA
1º/7 – Fonte Nova

Outra decisão eletrizante nas oitavas. Os belgas têm mais volume de jogo, mas não conseguem suplantar o goleiro Tim Howard, que faz 16 defesas na partida. Os gols só saem na prorrogação, muito em função da entrada de Lukaku, que serve De Bruyne no primeiro e ele mesmo marca o segundo. Green desconta para os EUA.

4 Uruguai 2 x 1 Inglaterra
19/6 – Itaquerão

As duas equipes vêm de resultados adversos na estreia. Luis Suárez, que havia operado o joelho 29 dias antes, está de volta. E é decisivo. Recebe passe de Cavani e cabeceia no contrapé de Hart. Rooney faz seu primeiro gol em Copas. Mas, a 6 minutos do final, um chutão do goleiro Muslera sobra para Luisito estufar as redes.

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 RENATO PIZZUTTO ©3 RICARDO CORRÊA ©4 EDISON VARA

5 Alemanha 7 x 1 Brasil

8/7 – Mineirão

O baile alemão começa aos 11 minutos, com Müller sozinho na entrada da pequena área finalizando uma cobrança de escanteio. Aos 23, Klose se torna o maior artilheiro da história das Copas. Tony Kroos (duas vezes), Khedira e Schürrle (mais duas) completam a maior derrota do futebol brasileiro. Oscar faz o gol canarinho.

©3

6 França 5 x 2 Suíça

20/6 – Fonte Nova

Em 17 minutos, Giroud e Matuidi fazem 2 x 0 para a França. Valbuena, Benzema e Sissoko ampliam o placar. A Suíça diminui com Dzemaili e Xhaka. A goleada só não é maior porque Benzema perde pênalti, defendido por Benaglio, e ainda tem um gol anulado no último lance, porque o juiz havia apitado o fim do jogo.

7 Holanda 3 x 2 Austrália

18/6 – Beira-Rio

Após o 5 x 1 sobre a Espanha na estreia, a expectativa é de nova goleada da Holanda. Mas o jogo é parelho. Robben, em mais uma arrancada, abre o placar. Cahill emenda um sem-pulo de canhota e empata. De pênalti, Jedinak vira para os Socceroos. Mas Van Persie e Depay escrevem a segunda virada da partida.

©4

8 Chile 2 x 0 Espanha

18/6 – Maracanã

Logo de cara, o Chile, com Vargas e Jara, dá dois sustos nos campeões mundiais. A Espanha consegue se estabilizar na base do toque de bola. Mas, aos 19 minutos, numa boa trama de Sánchez e Aránguiz, Vargas dribla Casillas e abre o placar. Ainda no primeiro tempo, Aránguiz aproveita um rebote do goleiro e despacha a Espanha.

9 México 3 x 1 Croácia

23/6 – Arena Pernambuco

Na etapa complementar, os mexicanos acham o mapa da mina e fazem três gols em 10 minutos: Rafa Márquez, de cabeça, após escanteio; Guardado, em chute forte; e Chicharito, em nova jogada de escanteio, nocauteiam a Croácia. Perisic diminui e quase faz mais um nos acréscimos, não fosse a bela defesa de Ochoa.

10 Colômbia 2 x 1 C. do Marfim

19/6 – Mané Garrincha

Duas escolas de velocidade e bom toque de bola fazem um jogo emocionante. Mas os gols só saem no segundo tempo. Em escanteio batido por Cuadrado, aos 18 minutos, James Rodríguez manda um cabeçaço no ângulo de Barry. Seis minutos depois, numa roubada de bola no meio-campo, Quintero conclui com categoria e confirma a vitória cafetera.

©3

1 Arjen Robben
Atacante – Holanda

Mais uma vez, ele foi o motor do carrossel holandês. Com ótimo condicionamento físico, o carequinha de 30 anos conduziu o time ao ataque com seus sprints irresistíveis. Logo na estreia, diante da Espanha, já deu mostras do que viria pela frente. Fez dois gols, um deles saindo atrás dos zagueiros, antes do meio-campo, e chegando com sobra na área, com fôlego para driblar Casillas. Foi peça-chave também na dramática classificação nas oitavas, diante do México, quando o time perdia por 1 x 0 até os 42 do segundo tempo. Desequilibrou.

2 Lionel Messi
Atacante – Argentina

Bola para ele, que ele resolve. O craque argentino foi decisivo nos momentos mais críticos do time. Desde o golaço que garantiu a vitória sobre o Irã, aos 46 do segundo tempo, à assistência a Di María na prorrogação com a Suíça, nas oitavas. Na final, porém, ficou devendo.

3 Neymar
Atacante – Brasil

Boa parte das esperanças brasileiras estava depositada no camisa 10. E o jogador de 22 anos assumiu a responsabilidade desde a estreia contra a Croácia, em que marcou dois gols na vitória por 3 x 1. Só não pôde ir além por causa da contusão no confronto das quartas.

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 RICARDO CORRÊA ©3 EDISON VARA ©4 RENATO PIZZUTTO ©5 EUGÊNIO SÁVIO ©6 EDUARDO MONTEIRO

4 Tony Kroos
Meia – Alemanha

Ele deu as cartas num setor povoado por jogadores brilhantes. Com muita precisão nos passes, lançamentos e assistências, deu consistência ao time alemão. Na goleada sobre o Brasil, foi uma espécie de centro de distribuição de jogadas mortais.

7 Mats Hummels
Zagueiro – Alemanha

Na defesa, formou uma dupla sólida ao lado de Boateng e ainda teve participação importante em ações ofensivas, como no gol de cabeça contra Portugal e no 1 x 0 sobre a França, que selou a passagem à semifinal.

5 James Rodríguez
Meia – Colômbia

O futebol da equipe cafetera levantou a discussão se a geração atual era a melhor da história do país. Isso se deve em boa parte ao talento do meia de 22 anos. Deu o toque de classe no meio-campo e assinou alguns dos gols mais bonitos deste Mundial.

8 Vincent Kompany
Zagueiro – Bélgica

Se o time belga não foi tudo aquilo que se esperava, o zagueiro desfilou a competência de sempre por aqui. Seguro no jogo aéreo e rápido no combate mano a mano, Kompany ainda deu verdadeiras aulas de antecipação e de recuperação.

9 Brian Ruiz
Meia – Costa Rica

Grande surpresa da competição, a Costa Rica dificilmente se esquecerá dos gols e das jogadas de habilidade de seu camisa 10. Bryan Ruiz marcou o gol da vitória sobre a Itália por 1 x 0 e no empate em 1 x 1 com a Grécia, nas oitavas.

6 Ángel Di María
Meia – Argentina

O jogador terminou a temporada em alta performance no Real Madrid e continuou exibindo um ótimo futebol em gramados brasileiros. Com dribles em velocidade, foi o homem do desafogo e um coadjuvante quase à altura do protagonista Messi. Machucado, fez falta na decisão.

10 Charles Aránguiz
Volante – Chile

As estrelas da companhia Alexis Sánchez e Arturo Vidal foram bem. Mas Aránguiz foi uma peça de equilíbrio no time de Jorge Sampaoli, por marcar, distribuir e criar. Seu último chute foi uma bomba indefensável na disputa de pênaltis com o Brasil.

Revelações

PAUL POGBA
MEIA – FRANÇA
Deve se tornar um dos grandes nomes do futebol francês. Passadas largas, técnica apurada e chegada ao ataque são atributos desse jogador de 21 anos.

XERDAN SHAQIRI
MEIA – SUÍÇA
O jogador de 23 anos foi o articulador do meio-campo suíço e uma peça ofensiva importante. Deu show diante de Honduras e foi bem contra a Argentina.

MARCOS ROJO
LAT.-ESQ. – ARGENTINA
Aos 24 anos, o lateral resolveu um problema crônico no lado esquerdo do setor defensivo do time de Alejandro Sabella. Foi bem na marcação e no apoio.

10 golaços

1 James Rodríguez

Colômbia 2 x 0 Uruguai 28/6 – Maracanã

O meia colombiano recebe passe de cabeça de Aguillar, mata no peito e, sem deixar a bola cair, manda um belo chute de esquerda. O goleiro Muslera se estica todo, mas não impede o golaço. O camisa 10 ainda marcaria o segundo gol da vitória cafetera.

©1

2 Tim Cahill

Holanda 3 x 2 Austrália 18/6 – Beira-Rio

O meia australiano é destro, mas não hesita em pegar um levantamento vindo da intermediária com um sem--pulo de canhota. A bola bate no travessão antes de entrar.

©2

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 GETTY IMAGES ©3 REUTERS ©4 ALEXANDRE BATTIBUGLI

3 Van Persie

Espanha 1 x 5 Holanda
13/6 – Fonte Nova

O atacante recebe lançamento de Blind próximo da linha lateral no meio-campo. Percebe Casillas adiantado e mergulha para cabecear. A bola encobre o goleiro espanhol.

4 Marchizio

Itália 2 x 1 Inglaterra
14/6 – Arena da Amazônia

Em cobrança curta de escanteio, Candreva toca para a entrada da área. Pirlo faz um corta-luz. O meia italiano ajeita e manda um chute forte no canto do goleiro Hart.

5 Gervinho

Colômbia 2 x 1 C. do Marfim
19/6 – Mané Garrincha

O atacante marfinense arranca na ponta esquerda. Passa no meio de dois marcadores. Na área, deixa um zagueiro sentado com um drible e manda um chute forte a meia altura.

6 David Luiz

Brasil 2 x 1 Colômbia
4/7 – Castelão

Com o Brasil pressionado, o zagueiro se apresenta para bater a falta na intermediária do ataque. A cobrança forte, fora do alcance de Ospina, faz o Castelão explodir e alivia o clima.

7 James Rodríguez

Colômbia 4 x 1 Japão
24/6 – Arena Pantanal

O meia recebe passe em profundidade de Adrián Ramos. Na área, emenda dois dribles que deixam o zagueiro sentado e dá um toque sutil por cima do goleiro.

8 Shaqiri

Suíça 3 x 0 Honduras
25/6 – Arena da Amazônia

O meia recebe passe no bico da área. Marcado de perto, conduz a bola para o meio e manda um balaço no ângulo do goleiro Valladares. O suíço ainda faria os outros gols do jogo.

9 Messi

Argentina 2 x 1 Bósnia 15/6 – Maracanã

O craque arranca do meio-campo, tabela com Higuaín, dribla o primeiro marcador, busca espaço antes da chegada do segundo e arremata da entrada da área. A bola bate na trave e entra.

10 Mario Götze

Alemanha 1 x 0 Argentina
13/7 – Maracanã

Aos 8 minutos do segundo tempo da prorrogação, Schürrlle faz grande jogada pela esquerda e cruza. Mario Götze mata no peito bate de voleio, de canhota, para dar o título à Alemanha.

1 Camisas de grife

Os goleiros-medalhões deram conta do recado. O belga Courtois e o francês Lloris foram bem quando exigidos. Mesmo com uma Copa curta, o italiano Buffon mostrou categoria ao bloquear dois chutes seguidos dos uruguaios Suárez e Lodeiro. Já o alemão ***Neuer*** *ainda demonstrou destreza ao jogar com os pés.*

2 Bancados pelos técnicos

Julio Cesar foi o primeiro jogador a ter convocação garantida por Felipão. E na disputa de pênaltis com o Chile defendeu duas cobranças. História parecida teve o argentino Romero, antecipado por Sabella. No jogo contra o Irã, defendeu com ponta de dedo uma cabeçada de Dejagah. Na semi com a Holanda, pegou dois pênaltis e selou a passagem para a final. Mas o dedo de técnico mais impressionante foi do holandês Van Gaal, que substituiu Cillessen por **KRUL** apenas para os pênaltis contra a Costa Rica. O reserva fez duas defesas e o time foi à semifinal.

3 Periféricos

Mesmo goleiros que não atuam em clubes de ponta mandaram muito bem por aqui, como o chileno Bravo, o argelino M'Bolhi, o nigeriano Enyeama, o colombiano Ospina, o norte-americano Howard e o costa-riquenho Navas. O mexicano **OCHOA** também foi decisivo em todos os jogos, inclusive ao defender uma cabeçada de Neymar em cima da linha e garantir o placar em branco.

Este destoou

A maré não esteve favorável à Rússia. Além de eliminada na fase de grupos, o goleiro **IGOR AKINFEEV** viu um chute da intermediária do sul-coreano Keun Ho Lee bater em suas mãos e cair dentro do gol.

Copa quebra-ossos

1

*O Brasil perde **Neymar** nas quartas de final. Uma joelhada do colombiano Zúñiga fratura a vértebra e o sonho do brasileiro.*

Mais casos de membros imobilizados

★ Em choque com o holandês Arjen Robben, o zagueiro mexicano **HECTOR MORENO** fratura a tíbia.

★ O atacante nigeriano **MICHAEL BABATUNDE** recebe bolada do companheiro Ogenyi Onazi e quebra o braço no jogo contra a Argentina.

★ Dias depois, contra a França, é **ONAZI** que tem a tíbia fraturada numa disputa com Blaise Matuidi.

★ Antes, o francês **OLIVIER GIROUD** havia atingido o zagueiro suíço Steven von Berger, que teve um osso da face quebrado.

2 Momentos de apreensão

O zagueiro holandês **BRUNO MARTINS INDI** é retirado desmaiado de campo, ao bater o rosto no gramado após entrada do australiano Tim Cahill. Recuperado de uma concussão, volta a campo nas oitavas, diante do México.

Ao levar uma joelhada involuntária na cabeça, o lateral uruguaio **ÁLVARO PEREIRA** fica desacordado. Ao se levantar, contraria a recomendação do médico e permanece em campo na vitória sobre a Inglaterra.

©1 MAURIZIO BORSARI ©2 REUTERS ©3 RENATO PIZZUTTO

ITU NA COPA E PARA O MUNDO

Rússia e Japão já fizeram sua melhor jogada: escolheram a Estância Turística de Itu para treinar durante o Mundial. Com esta oportunidade valiosa, a cidade reforça ainda mais sua tradição de acolher bem os visitantes.

SEJAM BEM-VINDOS E DESFRUTEM DE NOSSA HOSPITALIDADE GIGANTESCA.

Patrocinador

Realização

Produção Executiva

1 Pintou o sete

O acachapante 7 x 1 imposto pela Alemanha contém vários recordes, que ajudam a descrever o tamanho do vexame brasileiro no Mineirão.

★ A maior derrota já sofrida pela seleção brasileira (os gols de diferença igualam o revés de 6 x 0 para o Uruguai na Copa América de 1920).

★ Nunca uma semifinal de Copa do Mundo viu um placar tão elástico (foi a quinta maior goleada na história dos Mundiais).

★ O maior placar adverso em jogos do Brasil em casa (em 1934, havia perdido por 8 x 4 para a Iugoslávia).

★ Uma inédita sequência de quatro gols sofridos em 6 minutos.

2 Camarão que dorme a onda leva

A passagem de Camarões nem de longe lembrou o encantamento de outras Copas. Além do futebol ruim, houve cenas lamentáveis: Assou-Ekoto e Moukandjo quase se pegam em campo e Alex Song é expulso por uma cotovelada nas costas do croata Mario Mandzukic fora da disputa de bola. Ao final da participação, a federação do país abriu investigação para apurar um suposto envolvimento de atletas em manipulação de resultados.

3 Tiki-taka emperrado

Com derrotas para Holanda (5 x 1) e Chile (2 x 0), a então campeã Espanha é eliminada antes mesmo de completar todos os jogos do grupo. Na despedida, consegue vencer a Austrália por 3 x 0.

4 Defesa falha

Em coletiva, o zagueiro uruguaio Diego Lugano destrata jornalista e nega mordida de Suárez em Chiellini (dias depois, o próprio Luisito pediria desculpas pelo ato). Ainda levou um cartão amarelo no banco de reservas por reclamação, mesmo sem estar entre os atletas relacionados.

5 Sinfonia silenciosa

Sistema de som do Beira-Rio não funciona e os hinos de França e Honduras não são executados.

©1 RICARDO CORRÊA ©2 EDUARDO MONTEIRO ©3 GETTY IMAGES

KEVINGSTON
DIA DOS PAIS
KEVINGSTON
DESCONTOS IMPERDÍVEIS
FRANQUIAS / MULTIMARCAS WWW.KEVINGSTON.COM
BA / DF / ES / GO / MG / MS / MT / PI / RJ / RS / SC / SP

Polêmicas

1 Choro e porrada

Poucos jogos suscitaram tanta polêmica quanto Brasil x Chile pelas oitavas. Em campo, antes da disputa de pênaltis, alguns jogadores vão às lágrimas, o que levanta a discussão se o maior problema do time de Felipão é técnico e tático ou emocional. O capitão Thiago Silva senta-se numa bola e não olha as cobranças. Fora de campo, o diretor de comunicação da CBF, Rodrigo Paiva, é acusado de agredir o atacante chileno Mauricio Pinilla no intervalo de jogo. O jornalista é suspenso pela Fifa por quatro jogos, além de ser multado em 10 000 francos suíços (cerca de R$ 25 000).

©1

©1

2 Dente por dente

©2

©2

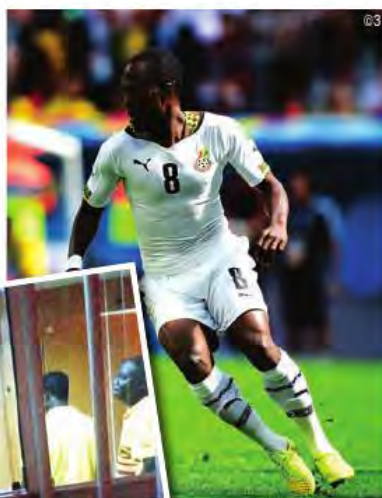
Mesmo com a reincidência, a pena imposta a Luis Suárez pela mordida em Giorgio Chiellini é considerada excessiva por muitos, inclusive pelo próprio zagueiro italiano. O atacante uruguaio leva um gancho de nove jogos pela Celeste, é afastado do futebol por quatro meses e multado em 100 000 francos suíços (cerca de R$ 248 000).

3 Afobação ou maldade?

O lance que tira Neymar da Copa gera muita discussão. A joelhada do colombiano Juan Zúñiga nas costas do brasileiro foi acidental ou deliberada? Alguns torcedores não se restringem a comentar o lance. Pelas redes sociais, descambam para ofensas e ameaças a familiares do jogador.

©5

©3

©4

4 A grana de Gana

Às vésperas da partida contra Portugal, a seleção de Gana ameaça não entrar em campo, caso não receba a premiação pela classificação para o Mundial. Um avião chega a Brasília supostamente trazendo 3 milhões de dólares para pagamento aos jogadores.

©1 RICARDO CORRÊA ©2 REUTERS ©3 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©4 REPRODUÇÃO/TV GLOBO ©5 MAURIZIO BORSARI

1

Salve, simpatia!

A seleção alemã dá sucessivas demonstrações de estar curtindo o Brasil. E o meia Bastian Schweinsteiger é presença na maioria delas. Canta o hino do Bahia com o goleiro Neuer, torce para o Brasil na disputa de pênaltis com o Chile ao lado de Podolski, veste as camisas de Grêmio e Flamengo, dá autógrafos aos fãs num passeio na orla carioca, entre outros gestos que poderiam lhe valer o troféu "Gente boa" do Mundial.

2

Emoção à flor da pele

Miguel Herrera é treinador, mas poderia ser ator de qualquer novelão mexicano. Ele não economiza na emoção. São caras, bocas e explosões dramáticas à beira do campo. Suas comemorações geram enxurradas de memes. E não tem a frescura de esconder as escalações, anunciadas em redes sociais na véspera dos jogos.

3 Lateral coreógrafo

Ao marcar o gol logo aos 5 minutos na partida de estreia, Pablo Armero produz uma cena histórica. O colombiano lidera a dança dos companheiros para a torcida no Mineirão. O time vence a Grécia por 3 x 0 e o lateral leva o "Armeration" a uma escala global.

4 Homem-zica

O volante dos EUA Jermaine Jones pode cogitar uma carreira de dublê. No jogo com a Alemanha, trombou com o juiz e depois fraturou o nariz ao se chocar com Bedoya, seu companheiro de time. Na partida com a Bélgica, levou uma bolada no meio da cara. E ainda saiu derrotado dos dois jogos.

5 Ah, gira, girou...

O treinador argentino Alejandro Sabella sempre procurou o equilíbrio entre defesa e ataque. Mas isso quase faltou a ele, ao lamentar uma bola na trave num chute de Higuaín, nas quartas, diante da Bélgica. O que era para ser um espasmo de lamentação virou um rodopio desembestado que quase termina em queda.

Frases

1 *"Que a Fifa é um bando de velhos filhos da puta."*
José Mujica, presidente do Uruguai, perguntado sobre o que significou o Mundial, durante o desembarque dos jogadores no país.

2 *"Eu abri o ânus, por isso a dor. Não quero ser grosseiro."*
Javier Mascherano, volante argentino, explicando o carrinho salvador que evitou um gol do holandês Robben na semifinal. Um lance para entrar para os anais do futebol.

3 *"Respeite a amarelinha com sua história e tradição. O mundo do futebol deve muito ao futebol brasileiro, que é e sempre será o país do futebol."*
Lukas Podolski, atacante alemão em rede social, após a goleada sobre o Brasil.

4 *"Exceto por um vexame como o de ontem, o Brasil não precisaria se envergonhar de uma derrota em campo. Afinal, derrotas fazem parte do esporte. Mas vergonha mesmo devemos sentir de ter uma das gestões de futebol mais corruptas do mundo."*
Trecho de uma carta do ex-jogador e deputado federal **Romário**, em que detona os cartolas brasileiros.

5 *"A Messi vocês vão ver, a Copa nos trazer. Maradona é melhor que Pelé."*
Trecho da música "Brasil, dize-me o que sente", cantada por torcedores argentinos.

6 *"Se você é argentino, então diga como é ter apenas duas Copas, uma a menos que Pelé."*
Torcedores brasileiros respondem no tom.

Troféu
Zidane
Suárez (Uruguai)

Troféu Polvo Paul

Na edição de junho, antes do Mundial, na matéria "Os caras da Copa", PLACAR dizia que **Luis Suárez "é o tipo do cara capaz de morder um jogador"**. E a foto escolhida foi justamente a de um entrevero do uruguaio com o italiano Chiellini.

1

Até que enfim!

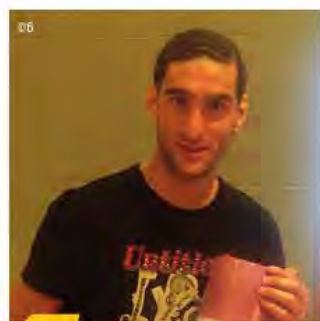
Esta foi a Copa em que a Fifa se mostrou mais permeável a mudanças. O spray para marcar o local da falta e a distância da barreira, invenção do brasileiro Heine Allemagne e usado por aqui desde 2000, ganhou projeção mundial. Provavelmente será adotado em competições da Uefa e em ligas europeias. Outra inovação foi o uso da tecnologia para esclarecer se uma bola cruzou ou não a linha do gol. Em França 3 x 0 Honduras, o sistema confirmou o gol contra do goleiro Valladares.

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 EDISON VARA ©3 REUTERS ©4 RODOLFO BUHRER ©5 GETTY IMAGES ©6 REPRODUÇÃO ©7 RICARDO CORRÊA ©6 REPRODUÇÃO

2 Na prática, a teoria é outra

A Argentina chegou com o carimbo de time com um ataque fantástico e uma defesa vulnerável. Seu favoritismo era baseado na capacidade de fazer mais gols que os rivais. Isso só se confirmou no segundo jogo, com o 3 x 2 sobre a Nigéria. Nos demais, a defesa chamou atenção pela segurança e o ataque, pela economia de gols. Do goleiro Romero ao lateral Rojo, todos deram conta do recado, liderados por Mascherano, que fez uma Copa excepcional.

3 Marcação forte

Enquanto a bola rolava, a Polícia Civil do Rio de Janeiro punha em curso a Operação Jules Rimet, para desbaratar um esquema de venda ilegal de ingressos. Entre os 12 suspeitos, pessoas com ligações com a Fifa.

4 Tapa no visual

Dois jogadores resolveram promover mudanças no visual depois que seus respectivos times deram adeus à Copa. O meia Marouane Fellaini tosou a cabeleira que era sua marca registrada, após a eliminação da Bélgica nas quartas de final. Mais radical foi o atacante chileno Mauricio Pinilla, que tatuou o desenho do lance em que chutou a bola na trave no último minuto da prorrogação com o Brasil, nas oitavas.

5 Coadjuvantes, só que não

Duas seleções tidas como a quarta força de seus grupos fizeram bonito. A Costa Rica passou em primeiro lugar numa chave com Uruguai, Inglaterra e Itália. Avançou às quartas sem uma derrota. Caiu diante da Holanda, nos pênaltis. A pouco cotada Argélia passou em segundo lugar do grupo que tinha Bélgica, Rússia e Coreia do Sul. Nas oitavas, fez um jogo heroico com a Alemanha e perdeu por 2 x 1, com todos os gols na prorrogação.

Fiascos

CONSEGUIRAM PIORAR

Na coletiva após a goleada para a Alemanha, Felipão e Parreira atribuem o desastre aos "6 minutos de pane" do time. Entre as pérolas da comissão técnica, Scolari diz que "as equipes estavam melhores do que imaginávamos", enquanto Parreira defende que "o trabalho foi muito bem conduzido". O coordenador ainda saca uma carta de uma torcedora, singelamente tratada por "Dona Lucia", como exemplo de apoio a Felipão.

MORREU PELA BOCA

Após marcar dois gols na vitória do Uruguai sobre a Inglaterra, o atacante Luis Suárez escreve uma página épica na história da Copa. Afinal, 29 dias antes ele estava numa cadeira de rodas, com o joelho operado. Mas, no jogo seguinte, com a Itália, põe tudo a perder, ao morder o zagueiro Chiellini. A dentada lhe vale a exclusão do Mundial.

TEVE ENSAIO?

O meia Thomas Müller cai de joelhos em cobrança de falta da Alemanha contra a Argélia. A cena é tão inusitada que alguns comentaristas levantam a hipótese de ter sido premeditada para distrair o adversário.

Juizadas

1 Brasil 3 x 1 Croácia

No jogo de estreia, com a partida empatada em 1 x 1, o japonês Yuichi Nishimura marca um pênalti inexistente em Fred, que é convertido por Neymar.

2 Nigéria 1 x 0 Bósnia

Com o placar ainda em branco, o atacante bósnio Dzeko tem um gol mal anulado. O assistente Mark Rule, da Nova Zelândia, assinala impedimento. O gol faz diferença e a Bósnia acaba eliminada.

5 Holanda 5 x 1 Espanha

O gol espanhol nasce de um pênalti inexistente, dado pelo árbitro italiano Nicola Rizzoli. Do outro lado, o gol de De Vrij decorre de uma falta não marcada de Van Persie em Casillas.

3 Costa Rica 1 x 0 Itália

O atacante Joel Campbell entra na área em velocidade e é abalroado por Chiellini. Longe do lance, o juiz chileno Enrique Osses nada marca.

4 México 1 x 0 Camarões

Ao marcar impedimentos, o assistente colombiano Humberto Clavijo anula dois gols legítimos do atacante mexicano Giovani dos Santos em Camarões.

©1 RICARDO CORRÊA ©2 REUTERS ©3 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©4 RENATO PIZZUTTO ©5 GETTY IMAGES

Torcedores

A COPA DOS RECORDES
E DA ALEMANHA DE KLOSE E MÜLLER

64 *jogos*

171 *gols* (recorde, ao lado de França-98)

2,67 *média*

181 *cartões amarelos* (2,83 por jogo, a menor desde 1986)

10 *cartões vermelhos* (0,16 por jogo, a menor desde 1986)

Melhor ataque
ALEMANHA
18 gols

Melhor defesa
COSTA RICA
2 gols sofridos

Pior defesa
BRASIL
14 gols sofridos

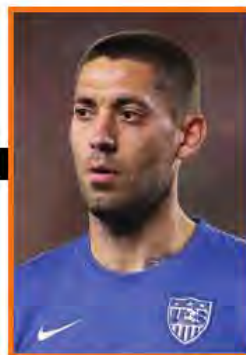
Pior ataque
CAMARÕES
HONDURAS
IRÃ

1 gol

13 pênaltis, ***12*** convertidos, ***1*** perdido
5 gols contra
32 gols de substitutos (recorde)
32 gols de cabeça
3 gols de falta

Maiores goleadas

DATA	JOGO	FASE
8/7	ALEMANHA 7 X 1 BRASIL	(Semifinal)
13/6	HOLANDA 5 X 1 ESPANHA	(1ª fase)
16/6	ALEMANHA 4 X 0 PORTUGAL	(1ª fase)
18/6	CROÁCIA 4 X 0 CAMARÕES	(1ª fase)

30
SEGUNDOS
foi o gol mais rápido da Copa. **Dempsey**, dos Estados Unidos, marcou na vitória sobre Gana por 2 x 1, no dia 16 de junho

736 *jogadores*
CONVOCADOS
22 *jogaram todos os 7 jogos*
606 *entraram em campo*
116 *marcaram gols*

57,6 *minutos*
foi o tempo médio de bola de jogo (54 min em 2010)

RECORDES

16
GOLS
Com os 2 gols que fez na Copa de 2014, Klose se tornou o maior artilheiro da história dos Mundiais, superando Ronaldo, que tinha 15 gols

8
FINAIS
A Alemanha tornou-se o país com mais finais disputadas

223
GOLS
A Alemanha é o país com mais gols na história das Copas. O Brasil, antigo líder, caiu para o segundo lugar, com 221 gols

4 COPAS
O zagueiro mexicano Rafa Márquez disputou sua quarta Copa do Mundo, todas como capitão, estabelecendo um novo recorde

95
MINUTOS
O português Varela fez o gol mais tardio de um jogo de Copa, no tempo regulamentar. Foi no empate de 2 x 2 contra os Estados Unidos

43
ANOS E 3 DIAS
O goleiro Mondragón, da Colômbia, entrou nos minutos finais do jogo contra o Japão e tornou-se o jogador mais velho a disputar um jogo de Copa

ARTILHEIROS

6 gols
James Rodríguez COLÔMBIA

5 gols
Müller ALEMANHA

4 gols
Messi ARGENTINA

Neymar BRASIL

Neymar BRASIL

ASSISTÊNCIAS

4
Kroos ALEMANHA

Cuadrado COLÔMBIA

3
Müller ALEMANHA

DESARMES

30
Oscar BRASIL

22
Mascherano ARGENTINA

19
Pooladi IRÃ

Distância percorrida

84 km
MÜLLER *Alemanha*

82,6 km
KROOS *Alemanha*

81,2 km
MASCHERANO *Argentina*

3 gols em um só jogo

SHAQIRI *Suíça*

MÜLLER *Alemanha*

2 jogadores marcaram gols nas últimas 3 Copas (Rafa Márquez e Klose)

CARTÕES

MAIS AMARELOS
14 Brasil

MAIS VERMELHOS
1 Bélgica, Camarões, Costa Rica, Croácia, Equador, Grécia, Honduras, Itália, Portugal e Uruguai

MAIS FALTAS COMETIDAS
126 Holanda

MAIS FALTAS SOFRIDAS
129 Brasil

1928 *faltas*
30,1 *faltas por jogo*

JOGO COM MAIS FALTAS
54 Brasil 2 x 1 Colômbia

JOGO COM MENOS FALTAS
16 Nigéria 1 x 0 Bósnia e Herzegovina

MAIS FALTAS COMETIDAS
19 Fellaini (Bélgica)

MAIS FALTAS RECEBIDAS
24 Robben (Holanda)

OCUPAÇÃO DOS ESTÁDIOS DA COPA

A média nas 12 sedes foi de 98,3%

A MAIOR
MARACANÃ *74 170* *99,24%*

A MENOR
ARENA PERNAMBUCO *40 976* *96,16%*

PÚBLICO TOTAL
3 429 873

MÉDIA DE PÚBLICO
53 592

(a 2ª maior da história, atrás apenas da Copa de 1994, nos Estados Unidos, que teve média de 68 991 torcedores por jogo)

BOLA DE PRATA

Placar avalia o desempenho dos jogadores na Copa do Mundo

O REI DAS ARRANCADAS

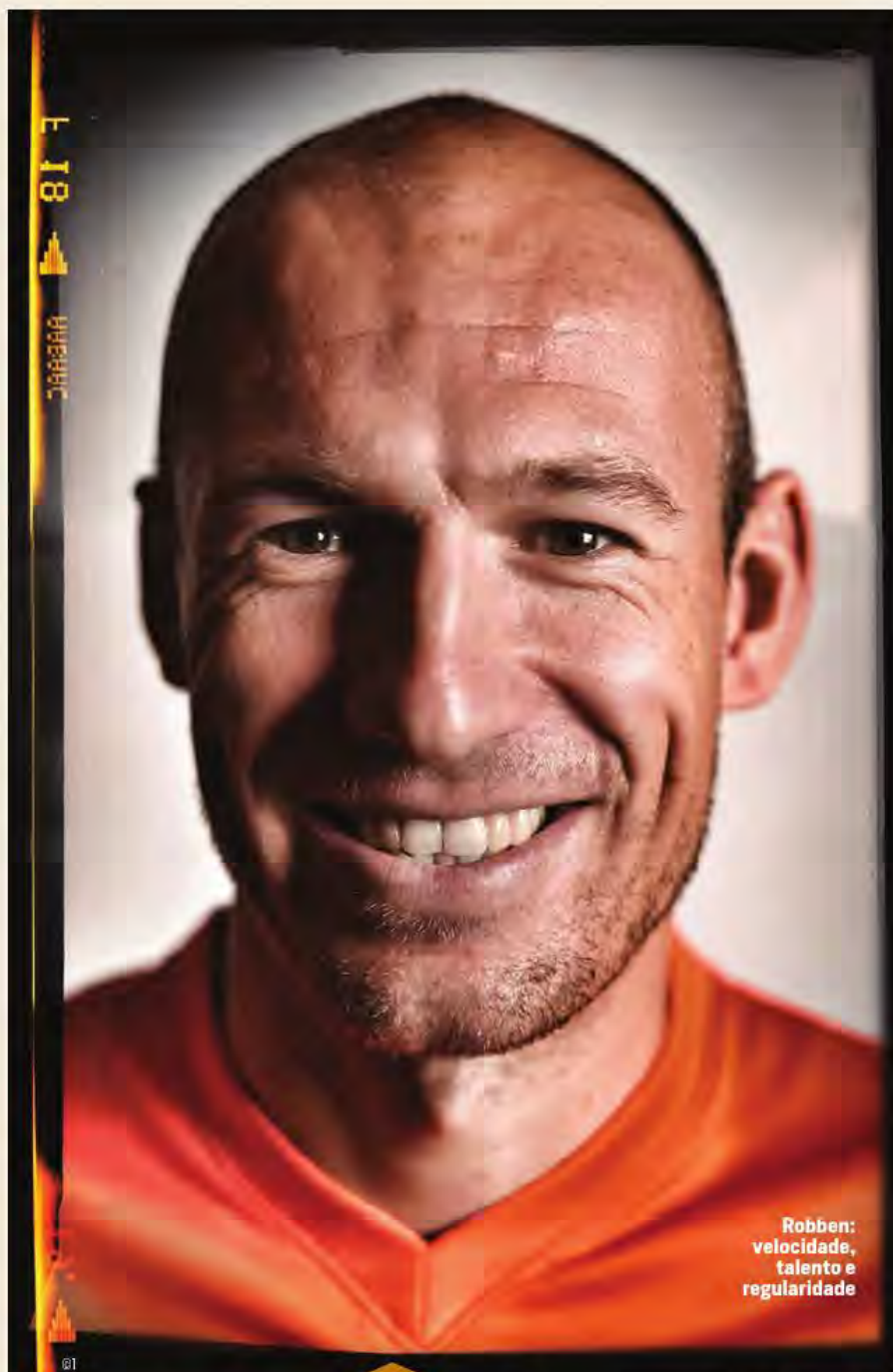
A Holanda amargou mais uma Copa sem o título, mas Robben leva a Bola de Ouro da PLACAR

Quatro anos se passaram desde o lance em que Robben, uma das estrelas da Holanda na África do Sul, perdeu um gol cara a cara com o goleiro Casillas e amargou o vice-campeonato. Em 2014, já em sua terceira Copa, o atacante voltou a brilhar e pôs a Laranja novamente entre as melhores seleções.

Aos 30 anos, o jogador do Bayern de Munique infernizou as defesas adversárias com sua velocidade, seus dribles curtos e até sua postura irritante de cavar faltas. Na estreia, na inesquecível goleada na campeã Espanha, Robben vingou-se em grande estilo. Fez dois gols, um deles belíssimo, driblando a zaga espanhola e deixando o algoz Casillas de joelhos. Com alegria no rosto, Robben liderou o time na vitória por 5 x 1.

Na partida seguinte, contra a Austrália, o atacante abriu o placar na vitória por 3 x 2 e saiu de campo eleito o melhor da partida pela Fifa. Já no último jogo na fase de grupos, Robben não marcou, mas deixou sua marca. No primeiro tempo, quase fez um lindo gol, arrancando do meio de campo. Na etapa final, já nos acréscimos, puxou um contra-ataque e deixou o companheiro Depay na cara do gol para dar a vitória por 2 x 0 sobre o Chile.

Nos mata-matas, Robben não balançou as redes, mas foi um dos principais nomes do time de Van Gaal na vitória sobre o México – quando sofreu o pênalti que levou o time à virada – e no empate contra a Costa Rica. Na semifinal, contra a Argentina, o atacante parou na dura defesa sul-americana e não conseguiu levar a Holanda à final novamente.

Depois, na disputa do terceiro lugar, contra o Brasil, mostrou enorme disposição. Sofreu o pênalti do primeiro gol, convertido por Van Persie, e iniciou a jogada do segundo gol, de Blind. Com muita regularidade, deixou Messi, Müller, Neymar e James Rodríguez para trás e levou a Bola de Ouro da PLACAR como o melhor jogador da Copa.

Robben: velocidade, talento e regularidade

Bola de Ouro — 1º **ROBBEN** HOLANDA 7,29 7

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	MESSI	*Argentina*	7,21	7
3.	JAMES RODRÍGUEZ	*Colômbia*	7,20	5
4.	SCHÜRRLE	*Alemanha*	7,20	5
5.	MÜLLER	*Alemanha*	7,14	7
6.	GÖTZE	*Alemanha*	7,13	6
7.	KROOS	*Alemanha*	7,07	7
8.	NAVAS	*Costa Rica*	7,00	5
9.	HUMMELS	*Alemanha*	6,92	6
10.	SCHWEINSTEIGER	*Alemanha*	6,92	6

Goleiro

1º NAVAS — COSTA RICA — 7,00 — 5

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. NEUER	*Alemanha*	6,79	7
3. BRAVO	*Chile*	6,63	4
4. ROMERO	*Argentina*	6,57	7

Lateral-direito

1º LAHM — ALEMANHA — 6,79 — 7

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. JANMAAT	*Holanda*	6,00	5
3. TOROSIDIS	*Grécia*	6,00	4
4. LAYUN	*México*	5,88	4
5. DEBUCHY	*França*	5,88	4

Zagueiros

1º HUMMELS — ALEMANHA — 6,92 — 6

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. VLAAR	*Holanda*	6,71	7
3. DE VRIJ	*Holanda*	6,57	7
4. MERTESACKER	*Alemanha*	6,30	5
5. YEPES	*Colômbia*	6,25	4

Lateral-esquerdo

1º BLIND — HOLANDA — 6,14 — 7

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. RODRÍGUEZ	*Suíça*	6,13	4
3. EVRA	*França*	5,88	4
4. HÖWEDES	*Alemanha*	5,86	7
5. ROJO	*Argentina*	5,83	6

Volantes

1º SCHWEINSTEIGER — ALEMANHA — 6,92 — 6

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. KHEDIRA	*Alemanha*	6,70	5
3. BIGLIA	*Argentina*	6,63	4
4. MASCHERANO	*Argentina*	6,57	7
5. WIJNALDUM	*Holanda*	6,17	6

Meias

1º JAMES RODRÍGUEZ — COLÔMBIA — 7,20 — 5

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. KROOS	*Alemanha*	7,07	7
3. SHAQIRI	*Suíça*	6,75	4
4. VALBUENA	*França*	6,75	4
5. ÖZIL	*Alemanha*	6,57	7

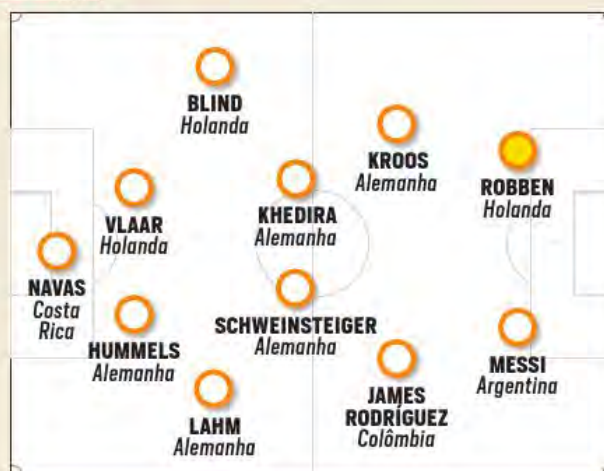
Atacantes

1º ROBBEN — HOLANDA — 7,29 — 7

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. MESSI	*Argentina*	7,21	7
3. SCHÜRRLE	*Alemanha*	7,20	5
4. MÜLLER	*Alemanha*	7,14	7
5. GÖTZE	*Alemanha*	7,13	4

Chuteira de Ouro

1º JAMES RODRÍGUEZ — COLÔMBIA — 6 gols

JOGADOR	TIME	GOLS
2. MÜLLER	*Alemanha*	5
3. MESSI	*Argentina*	4
4. NEYMAR	*Brasil*	4
5. VAN PERSIE	*Holanda*	4

REGULAMENTO
Todos os jogadores que entraram em campo durante a Copa, em todos os jogos, foram avaliados pela equipe de especialistas da PLACAR e receberam notas de 0 a 10, segundo os critérios técnicos adotados no Campeonato Brasileiro. Um jogador de cada posição é declarado vencedor da Bola de Prata ao chegar ao fim da competição com a melhor média de notas, cumprindo requisitos mínimos de participação. O melhor entre os 11 melhores é eleito o Bola de Ouro PLACAR.

O melhor da Copa do Mundo na sua revista, no tablet, no site PLACAR e na Elemidia

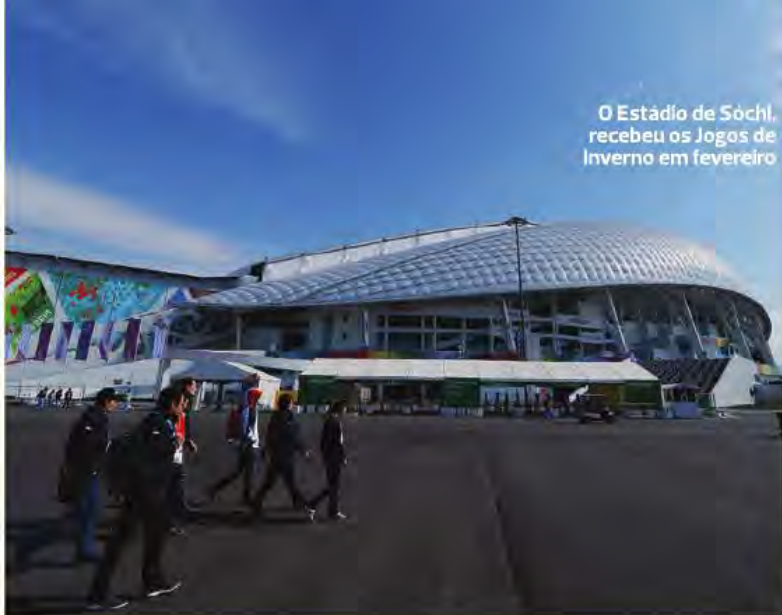
PRÓXIMA PARADA: RÚSSIA 2018

Terminada a Copa no Brasil, todos os olhares agora se voltam para o próximo Mundial, daqui a quatro anos

Estádio Lujniki, palco da abertura e da final em 2018

Eles já participaram de dez das 20 Copas do Mundo (sete como União Soviética e três como Rússia). Agora, pela primeira vez, vão ter a chance de sediar o torneio. De hoje até 2018, todas as atenções do mundo do futebol estarão voltadas para os preparativos desta que promete ser a mais cara competição da história – o Brasil gastou quase 30 bilhões de reais na organização do Mundial recém-encerrado e os russos estão prevendo investir o equivalente a 40 bilhões de reais.

A escolha da Rússia como sede da Copa foi tomada em dezembro de 2010 pelo Comitê Executivo da Fifa. Na ocasião, os russos conseguiram superar as propostas apresentadas pela Inglaterra e pelas candidaturas duplas de Espanha e Portugal mais Holanda e Bélgica. De lá para cá, já foi concluída a escolha das cidades-sede, com a divulgação dos pôsteres de cada uma. As 64 partidas serão disputadas em 12 estádios de 11 cidades, divididas em quatro áreas geográficas: Norte (em São Petersburgo e Kaliningrado), Central (com os estádios Lujniki e do Spartak, ambas em Moscou), Volga (em Níjni Novgorod, Kazan, Samara, Saransk, Ecaterimburgo e Volgogrado) e Sul (Rostov do Don e Sóchi).

O Estádio de Sóchi, recebeu os Jogos de Inverno em fevereiro

O estádio Lokomotiv, casa provisória do Spartak Moscou

Moscou, a capital, vai receber os jogos de abertura e de encerramento, além de uma semifinal, todos no estádio Lujniki, um ícone local. Desde sua inauguração, em 1956, ele já foi palco de vários eventos esportivos internacionais, como os Jogos Olímpicos de 1980 e a final da Liga dos Campeões da Europa na temporada 2007/2008. O Lujniki está passando por uma grande reforma e só deve ser reaberto em 2018. Antes disso, porém, o mundo estará de olho no sorteio das eliminatórias, primeiro passo de todas as seleções rumo à Copa 2018. A festa está prevista para o dia 24 ou 25 de julho do ano que vem, em São Petersburgo.

E um ano antes do início da disputa será realizada a Copa das Confederações, em quatro estádios: um totalmente novo, que está sendo erguido em São Petersburgo, o de Kazan, o de Sóchi e o do Spartak Moscou. Até lá, a seleção russa vai se preparar para superar o melhor desempenho de sua história: o quarto lugar obtido pela União Soviética em 1966, na Inglaterra, quando o time do goleiro Lev Yashin e do atacante Igor Chislenko só perdeu para a Alemanha Ocidental nas semifinais e para Portugal (com o craque Eusébio) na disputa do terceiro lugar.

Com o fim da União Soviética, em 1991, a Rússia voltou a disputar torneios internacionais no ano seguinte (no caso, a Eurocopa de 1992). De lá para cá, os russos se classificaram para as Copas de 1994, 2002 e 2014, quando frustraram seus torcedores e caíram ainda na primeira fase.

A melhor Rússia da história na disputa do terceiro lugar em 1966

Fotos: Getty Images

O MAIOR PAÍS DO MUNDO

Com 17,1 milhões de km², a Rússia é o maior país do mundo. Tem mais de 10% da superfície habitada do planeta, espalhada por nove dos 24 fusos horários do globo. Com mais de 140 milhões de habitantes, a Rússia é terra de grandes escritores, como Fiódor Dostoiévski e Leon Tolstói, e do compositor Piotr Tchaikovsky. Da literatura à ciência, mais de 20 vencedores do Prêmio Nobel nasceram no país.

Para acessar o conteúdo exclusivo do projeto Abril na Copa, use o leitor de QR Code do celular ou visite *www.placar.com.br*

Brasileirão só começa agora

Esqueça as nove rodadas antes da pausa para a Copa. Durante o Mundial, os times aproveitaram a janela internacional e agora voltam a campo reforçados – inclusive com cinco argentinos – para a sequência do campeonato nacional

por Luiz Felipe Silva

1º CRUZEIRO
19 PONTOS

CHEGARAM
Manoel |Z| Atlético- PR
Marquinhos |M| Vitória
Neílton |A| Santos

SAÍRAM
Élber |A| Coritiba
Martinuccio |A| Coritiba
Souza |V| Santos
Luan |A| Sharjah-EAU

TIME-BASE
Fábio; Ceará (Mayke), Bruno Rodrigo, Dedé e Egídio; Nilton, Lucas Silva (Henrique), Ricardo Goulart, Everton Ribeiro e Julio Baptista (Dagoberto); Willian (Marcelo Moreno).
T: Marcelo Oliveira

SOBE
Atual campeão e líder do Brasileiro, o Cruzeiro manteve a base de 2013 e não perdeu nenhum titular na janela da Copa do Mundo. Pelo contrário, reforçou ainda mais o elenco que é considerado o mais completo do país. Manoel chega do Atlético-PR para disputar posição na zaga, Marquinhos é opção para o meio-campo e Neílton deve ser pouco utilizado – veio para a Toca da Raposa como promessa para o futuro. Saíram os reservas Élber e Martinuccio, ambos para o Coritiba, Souza, para o Santos, e Luan, para os Emirados Árabes.

2º FLUMINENSE
16 PONTOS

CHEGARAM
Henrique |Z| Bordeaux-FRA
Cícero |M| Santos

SAÍRAM
Higor |M| Criciúma
Marcos Junior |A| Vitória
Leandro Euzébio |Z| Al-Khor-CAT
Michael |A| Criciúma
Willian |V| Sport

TIME-BASE
Diego Cavalieri; Bruno, Gum, Fabrício (Henrique) e Carlinhos; Diguinho, Jean, Cícero e Conca; Rafael Sóbis e Fred (Walter).
T: Cristóvão Borges

SOBE
O elenco é bom, mas instável. O grupo é muito parecido com o que foi campeão em 2012, mas é o mesmo que foi rebaixado e salvo pelo STJD no ano seguinte. Este mesmo grupo começou bem o Brasileirão e recebeu o reforço de nomes que devem assumir a equipe titular. O zagueiro Henrique volta ao Brasil depois de nove anos no futebol francês e o meia Cícero regressa às Laranjeiras com status de ídolo. Leandro Euzébio deixa o Flu após anos, assim como os jovens Higor, Michael, Willian e Marcos Junior, todos por empréstimo.

3º CORINTHIANS
16 PONTOS

CHEGARAM
Anderson Martins |Z| Al-Jaish-CAT
Elias |V| Sporting-POR
Lodeiro |M| Botafogo
Ángel Romero |A| Cerro Porteño-PAR

SAÍRAM
Guilherme |V| Udinese-ITA
Júlio César |G| Náutico

TIME-BASE
Cássio; Fágner, Gil, Anderson Martins e Fábio Santos; Ralf, Elias, Petros (Renato Augusto) e Jadson; Romarinho (Romero) e Guerrero.
T: Mano Menezes

SOBE
O Corinthians foi um dos clubes que mais bem aproveitaram a janela da Copa do Mundo. Trouxe reforços cirúrgicos para completar de vez a reformulação do elenco. Agora Elias poderá jogar e vai assumir a liderança técnica do meio-campo, reforçado também pelo uruguaio Lodeiro. Na zaga, Anderson Martins deve ocupar a posição de Cléber. No ataque, o paraguaio Romero é opção para acabar com a má fase ofensiva. As perdas: o volante titular Guilherme deixa o clube, assim como o goleiro reserva Júlio César.

4º SÃO PAULO
16 PONTOS

CHEGARAM
Rafael Tolói |Z| Roma-ITA
Kaká |M| Milan-ITA

TIME-BASE
Rogério Ceni; Douglas, Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Álvaro Pereira; Souza, Maicon, Paulo Henrique Ganso e Kaká; Alan Kardec (Alexandre Pato) e Luís Fabiano. **T:** Muricy Ramalho

SOBE
O Tricolor foi o responsável pela contratação de mais impacto em 2014: a volta de Kaká. O meia, que deve ficar apenas seis meses no Morumbi, assume a camisa 8 e será uma das principais atrações do Brasileirão. Alan Kardec já poderá jogar e deve aparecer como titular ao lado de Luís Fabiano no comando de ataque. Na zaga, Muricy pediu e Rafael Tolói também retorna. Vai disputar posição com o improvisado Rodrigo Caio e com Antônio Carlos.

5º INTERNACIONAL
16 PONTOS

CHEGARAM
Carlos Luque |A| Colón-ARG
Wellington Silva |LD| Fluminense

TIME-BASE
Dida; Cláudio Winck, Ernando, Juan e Fabrício; Willians, Aránguiz, Alan Patrick (Alex) e D'Alessandro; Jorge Henrique e Rafael Moura (W. Paulista). **T:** Abel Braga

SOBE
Repleto de nomes consagrados no elenco, o Inter carrega há anos o estigma de favorito que não consegue cumprir as expectativas. Para trazer o título em 2014, o Colorado tem, além de Dida, Juan e D'Alessandro, o chileno Aránguiz, que fez ótima Copa do Mundo, e o argentino Carlos Luque, recém-contratado do Colón. Luque vai disputar a vaga de titular com Jorge Henrique, Rafael Moura e Wellington Paulista. Ponto positivo para o técnico Abel Braga é que não houve nenhuma perda durante a janela da Copa.

©1 FUTURA PRESS ©2 DIVULGAÇÃO

6º GRÊMIO
15 PONTOS

CHEGARAM

Matías Rodríguez |LD| Sampdoria-ITA
Fellipe Bastos |V| Vasco
Giuliano |M| Dnipro-UCR
Fernandinho |A| Atlético – MG

SAÍRAM

Léo Gago |V| Bahia
Adriano |V| Vitória
Yuri Mamute |A| Botafogo
Kléber |A| Vasco
Wendell |LE| Bayer Leverkusen-ALE

TIME-BASE

Marcelo Grohe; Pará (Rodríguez), Werley (Geromel), Rhodolfo e Breno; Edinho, Riveros, Giuliano e Alan Ruiz; Luan (Fernandinho) e Barcos.
T: Enderson Moreira

SOBE

O Grêmio movimentou bastante o mercado de transferências – e com boas compras. Por cerca de 6 milhões de euros, trouxe da Ucrânia o meia Giuliano, que já chega como titular. O Tricolor tirou ainda Fernandinho do Galo e Fellipe Bastos do Vasco, este em uma troca que envolveu a saída de Kléber Gladiador para o Rio. O lateral Matías Rodríguez foi emprestado pela Sampdoria e vai disputar posição com Pará. Saíram também os volantes Léo Gago e Adriano, o lateral Wendell e o atacante Yuri Mamute.

7º GOIÁS
15 PONTOS

CHEGARAM

Bruno Mineiro |A| Al-Khor-CAT
Léo Veloso |LE| Chornomorets-UCR
Moisés |LD| Grêmio

SAÍRAM

Vitor |LD| Sport

TIME-BASE

Renan; Thiago Mendes, Valmir Lucas, Pedro Henrique e Lima; Amaral, David, Tiago Real, Liniker (Esquerdinha) e Ramon; Bruno Mineiro (Assuério).
T: Ricardo Drubscky

SOBE

A contratação mais importante do Goiás para o restante do Brasileirão foi para assumir a camisa 9. Bruno Mineiro chega ao Serra Dourada para dividir com Assuério a responsabilidade de fazer os gols esmeraldinos. Antes da parada para a Copa, o meia Esquerdinha, que fez bom Paulistão pelo Ituano, foi contratado. Nas laterais, mudanças: para a esquerda, vem Léo Veloso, que estava no futebol ucraniano; para a direita, o rodado Vitor deixa o clube e chega o jovem Moisés, do Grêmio.

8º ATLÉTICO – MG
4 PONTOS

CHEGARAM

Maicosuel | M | Udinese-ITA

SAÍRAM

Richarlyson |V/LE| Vitória
Fernandinho |A| Grêmio

TIME-BASE

Victor; Marcos Rocha, Leonardo Silva, Réver e Émerson Conceição; Pierre, Leandro Donizete, Maicosuel e Ronaldinho Gaúcho; Diego Tardelli e Jô. **T:** Levir Culpi

NA MESMA

Pouca coisa mudou no elenco do Galo. O grupo continua muito parecido com aquele que venceu a Libertadores em 2013, mas uma mudança pode alterar a forma de jogar da equipe. Levir Culpi perdeu o veloz Fernandinho, mas ganhou o reforço de Maicosuel. O treinador deve, agora, reforçar o meio de campo e jogar com quatro atletas no setor e apenas com Jô e Diego Tardelli no ataque. O clube também liberou o polivalente Richarlyson para acertar com o Vitória.

9º SPORT
14 PONTOS

CHEGARAM

Vitor |LD| Goiás
Willian |V| Fluminense
Zé Mario |M| Náutico
Régis |M| Chapecoense

SAÍRAM

Meza |Z| Chapecoense
Flores |M| sem clube

TIME-BASE

Magrão; Patric (Vitor), Ferron, Durval e Renê; Ewerton Páscoa, Rodrigo Mancha e Rithely (Willian); Ananias (Zé Mario), Érico Junior (Felipe Azevedo) e Neto Baiano.
T: Eduardo Baptista

SOBE

O Leão acertou quatro reforços para o retorno ao Brasileirão, e todos eles vêm para disputar posições na formação titular. O rodado lateral-direito Vitor pode tomar a vaga de Patric e o volante Willian e o meia Zé Mario já treinam no time principal escalado por Eduardo Baptista. O jovem meia Régis chega a Recife envolvido na troca com o zagueiro Meza, da Chapecoense. Robert Flores foi dispensado.

10º SANTOS
14 PONTOS

CHEGARAM

Victor Ferraz |LD| Coritiba
Souza |V| Cruzeiro

SAÍRAM

Cícero |V| Fluminense
Neílton |A| Cruzeiro
Victor Andrade |M| Benfica-POR

TIME-BASE

Aranha; Cicinho (Victor Ferraz), David Braz, Jubal (Bruno Uvini) e Mena; Arouca, Souza e Lucas Lima; Gabriel, Thiago Ribeiro e Leandro Damião. **T:** Oswaldo de Oliveira

DESCE

Oswaldo de Oliveira recomeça o Brasileirão com um grande problema: como suprir a ausência de Cícero no meio-campo? A chegada do volante Souza ajuda a recompor o setor, mas não compensa a perda do meia, sobretudo na criação – espaço que ficará a cargo de Lucas Lima. Victor Ferraz, que chegou do Coritiba, pode assumir a condição de titular na lateral-direita. Na frente, confirmou-se a saída de Neílton para o Cruzeiro e de Victor Andrade para o Benfica.

11º PALMEIRAS
13 PONTOS

CHEGARAM
Fernando Tobio |Z| Vélez Sarsfield-ARG
Pablo Mouche |A| Kayserispor-TUR

SAÍRAM
França |V| Figueirense

TIME-BASE
Fernando Prass; Wendel, Lúcio, Tobio (Wellington) e Juninho; Marcelo Oliveira (Eguren), Wesley, Bruno César e Valdívia; Mouche (Leandro) e Henrique.
T: Ricardo Gareca

SOBE
O principal reforço do Verdão nem entrará em campo: é o técnico Ricardo Gareca. O argentino teve todo o período da Copa para conhecer e trabalhar com o grupo, que ganhou o reforço de mais dois argentinos. O zagueiro Tobio deixou o Vélez Sarsfield e chega à Academia para ser titular. Na frente, o rápido Pablo Mouche vem bem recomendado por Gareca, mas disputa posição com Leandro e Marquinhos Gabriel. A baixa é a saída de França para o Figueirense.

12º ATLÉTICO – PR
13 PONTOS

CHEGARAM
Cléo |A| Kashiwa Reysol-JAP
Dellatorre |A| QPR-ING

SAÍRAM
Manoel |Z| Cruzeiro
Carlos César |LD| Vasco
Zezinho |M| Chapecoense
Felipe |M| Figueirense

TIME-BASE
Weverton; Sueliton, Cléberson, Léo Pereira e Natanael; Deivid, Otávio, Bady e Marcos Guilherme; Éderson e Douglas Coutinho (Dellatorre).
T: Doriva

SOBE
O Furacão perdeu quatro atletas na janela de transferência, mas nenhum deles era fundamental no elenco. Carlos César, Zezinho e Felipe eram alternativas ao time titular e Manoel já estava afastado pela diretora (e ainda rendeu R$ 9 milhões por 50% de seus direitos). Chegam para o ataque Cléo e o já conhecido Dellatorre, que volta de empréstimo do QPR. A principal mudança está no banco: o campeão paulista pelo Ituano, Doriva, assume o comando técnico.

13º BOTAFOGO
9 PONTOS

CHEGARAM
Yuri Mamute |A| Grêmio
João Gabriel |M| Matonense

SAÍRAM
Lodeiro |A| Corinthians
Mario Rizzo |Z | Náutico
Sassá |A | Náutico

TIME-BASE
Jeferson; Lucas, Bolivar (André Bahia), Dória e Júnior César; Bolatti, Aírton e Edílson; Zeballos, Wallyson e Emerson Sheik. **T:** Vágner Mancini

DESCE
Uma grande baixa pode prejudicar o Botafogo na segunda parte do Brasileirão. Vágner Mancini perdeu o meia uruguaio Lodeiro para o Corinthians e ensaia a equipe com três volantes e três atacantes. Para o setor de criação, um reforço modesto: o meia João Gabriel, que se destacou na Matonense na A3 do Paulistão.
No ataque, o jovem Yuri Mamute chega a General Severiano. Mario Rizzo e Sassá deixam a equipe para jogar no Náutico.

14º CRICIÚMA
8 PONTOS

CHEGARAM
Maicon Silva |LD| Londrina
Rafael Costa |M| Rio Claro
Higor |M| Fluminense
Michael |A| Fluminense
Danilo Alves |A| Bragantino

SAÍRAM
Vitor |M| Náutico
Luizinho Mello |V| Náutico

TIME-BASE
Galatto; Eduardo, Fábio Ferreira, Escudero e Bruno Cortez; Serginho, Rodrigo Souza, Lucca (Maylson) e Paulo Baier; Silvinho e Bruno Lopes. **T:** Wagner Lopes

SOBE
O treinador Wagner Lopes recebeu um pacotão de novidades para a continuação do Brasileiro. Nenhum dos quatro reforços deve ganhar espaço no time titular logo de cara: Maicon Silva é sombra para Eduardo e Michael pode aparecer como primeira opção no banco para o ataque. Rafael Costa, Higor e Danilo Alves, por sua vez, devem esperar mais para jogar. O Tigre liberou Vitor e Luizinho Mello, por empréstimo, para o Náutico.

15º CHAPECOENSE
8 PONTOS

CHEGARAM
Zezinho |M| Atlético-PR
Bruno Rangel |A| Al-Arabi-KUW
Meza |Z| Sport
Rychely |A| Goiás

SAÍRAM
Régis |M| Sport

TIME-BASE
Danilo; Fabiano, Rafael Lima, Jaílton e Rodrigo Biro (Neuton); Willian Arão, Wanderson, Dedé e Neném; Tiago Luís e Bruno Rangel. **T:** Celso Rodrigues

SOBE
O time de Chapecó reforçou prioritariamente seu poder ofensivo para a continuidade do Brasileirão. Para a criação chegou Zezinho, meia promissor que já vestiu a camisa da seleção brasileira em categorias de base e que deve ganhar oportunidades ao longo do campeonato. No ataque, Rychely é opção pelas pontas e Bruno Rangel volta ao clube para ser a referência de área. Uma troca com o Sport levou o meia Régis, mas fez chegar o zagueiro paraguaio Enrique Meza.

© FOTOS DIVULGAÇÃO

16º BAHIA
8 PONTOS

CHEGARAM

Adaílton |Z| Sion-SUI
Léo Gago |V| Grêmio
Marcos Aurélio |A| Jeonbuk Hyundai-COR
Kieza |A| Shangai-CHI

SAÍRAM

Anderson Talisca |M| Benfica-POR
Lenine |V| Paysandu
Anderson Conceição |Z| Joinville
Rafael Gladiador |A| Zacatepec-MEX
Hélder |V| Coritiba
Diego Felipe |V| Avaí

TIME-BASE

Marcelo Lomba; Diego Macedo, Titi, Demerson e Guilherme Santos; Wilson Pittoni, Fahel, Léo Gago (Rafael Miranda) e Marcos Aurélio; Maxi Biancucchi e Kieza.
T: Marquinhos Santos

DESCE

Ainda que tenha se reforçado bem, o Bahia deve sentir a ausência de seu principal jogador na temporada. Anderson Talisca fechou com o Benfica e rendeu um bom dinheiro ao Tricolor, cerca de R$ 12 milhões. Além dele, deixaram o clube atletas pouco aproveitados. Chegaram Kieza, Léo Gago e Marcos Aurélio, todos com status de titular, e o zagueiro Adaílton, para ser uma alternativa à dupla de zaga principal.

17º CORITIBA
7 PONTOS

CHEGARAM

Élber |A| Cruzeiro
Martinuccio |A| Cruzeiro
Hélder |V| Bahia

SAÍRAM

Moacir |LD| Figueirense
Victor Ferraz |LD| Santos

TIME-BASE

Vanderlei; Reginaldo, Wellinton, Leandro Almeida (Luccas Claro) e Dener Assunção; Baraka, Germano, Gil (Robinho) e Alex; Zé Eduardo e Keirrison. **T:** Celso Roth

SOBE

O Coxa procurou no mercado peças para reforçar seu poderio ofensivo para o restante do Brasileirão. E encontrou dois nomes no Cruzeiro: os meias-atacantes Élber e Martinuccio, ambos por empréstimo (o argentino, emprestado pelo Fluminense). Os dois chegam para disputar posição, assim como o volante Hélder, emprestado pelo Bahia. Celso Roth, contudo, perdeu o lateral-direito Victor Ferraz para o Santos e também seu reserva, Moacir, que foi para o Figueirense.

18º VITÓRIA
7 PONTOS

CHEGARAM

Richarlyson |LE/V| Atlético-MG
Adriano |V| Grêmio
Marcinho |M| Catar-SC- CAT
Victor Ramos |M| Monterrey-MEX
Marcos Junior |A| Fluminense
Kadu |Z| Braga-POR
Romário |LD| Hoffenheim-ALE

SAÍRAM

Marquinhos |M| Cruzeiro
Rodrigo Defendi |Z| Moreirense-POR
Douglas |V| Paysandu

TIME-BASE

Wilson; Ayrton, Luiz Gustavo, Alemão e Juan; Marcelo, Cáceres e Richarlyson; Willie, Vinícius e Dinei (Caio). **T:** Jorginho Cantinflas

SOBE

Jorginho teve uma perda sentida nesta temporada de transferências: o meia Marquinhos acertou com o Cruzeiro. Mesmo sem um dos destaques do rubro-negro em 2014, o técnico pode se dar por satisfeito. O Vitória repôs a perda com a contratação do meia-atacante Marcinho, que estava no Catar, e de Victor Ramos, no futebol mexicano. Os volantes Adriano e Richarlyson também são peças que podem ser utilizadas na equipe titular.

19º FLAMENGO
7 PONTOS

CHEGARAM

Héctor Canteros |V| Vélez Sarsfield-ARG
Eduardo da Silva |A| Shakhtar Donetsk-UCR

TIME-BASE

Felipe (Paulo Victor); Léo Moura, Chicão (Samir), Wallace e André Santos; Canteros, Cáceres (Amaral), Elano e Éverton; Paulinho (Eduardo da Silva) e Alecsandro (Hernane). **T:** Ney Franco

SOBE

Recém-chegado ao clube, Ney Franco teve o período da Copa para conhecer melhor o elenco. Ainda sem equipe definida para reerguer o rubro-negro no Brasileirão, Ney ganhou dois reforços gringos. Destaque do Vélez na Libertadores, o volante Canteros chega à Gávea para ser titular. Já o croata-brasileiro Eduardo da Silva se junta a Paulinho, Alecsandro e Hernane para tentar acabar com o problema de gols no nacional – foram apenas seis em nove jogos até aqui.

20º FIGUEIRENSE
4 PONTOS

CHEGARAM

Neto |Z| Juventus-SC
Moacir |LD| Coritiba
Roberto Cereceda |LE| Universidad de Chile-CHI
França |V| Palmeiras
Felipe |M| Atlético-PR
Mazola |A| Portimonense-POR
Bruno Fornaroli |A| Danubio–URU

SAÍRAM

Willian |V| Sport
Everton Santos |A| FC Seul-COR

TIME-BASE

Tiago Volpi; Leandro Silva, Nirley (Marquinhos), Thiago Heleno e Ivan; Nem, França, Giovanni Augusto e Marco Antonio (Felipe); Ricardo Bueno e Everaldo.
T: Guto Ferreira

SOBE

Após um primeiro trecho de Brasileirão muito ruim, o Figueirense acertou um pacotão de reforços para fugir da lanterna. Antes da parada, o lateral e meia Kléber já havia chegado, mas agora Guto Ferreira ganhou sete novidades. Destas, o volante França e o meia Felipe já figuram nos treinamentos como opções para a equipe titular. Mazola e Cereceda também devem ter oportunidades. A baixa é a saída de Everton Santos para a Coreia do Sul.